

ESCOLA SUPERIOR DE TEOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA

ÁTILA BRANDÃO DE OLIVEIRA

A PARTICIPAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
CONFESSIONAIS NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

São Leopoldo

2011

ÁTILA BRANDÃO DE OLIVEIRA

**A PARTICIPAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
CONFESSIONAIS NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA**

Trabalho de conclusão de curso de Mestrado Profissional em Educação Comunitária em Infância e Juventude, para obtenção do grau de Mestre em Teologia. Escola Superior de Teologia Programa de Pós-Graduação.

Orientadora: Dra. Laude Erandi Brandenburg

São Leopoldo

2011

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

O48p Oliveira, Átila Brandão de

A participação das instituições de educação superior confessionais na história da educação brasileira / Átila Brandão de Oliveira ; orientadora Laude Erandi Brandenburg. – São Leopoldo : EST/PPG, 2011. 78.f.

Dissertação (mestrado) – Escola Superior de Teologia. Programa de Pós-Graduação. Mestrado em Teologia. São Leopoldo, 2011.

1. Ensino superior – Aspectos religiosos. 2. Universidades e faculdades religiosas. 3. Ensino superior – Brasil. 4. Faculdade Batista Brasileira. I. Brandenburg, Laude Erandi. II. Título.

Ficha elaborada pela Biblioteca da EST

OLIVEIRA, Átila Brandão de. *A participação das instituições de educação superior confessionais na história da educação brasileira*. 2011. Trabalho final (Mestrado profissional em Ética, Teologia e Educação) Programa de Pós-Graduação em Teologia, Escola Superior de Teologia, Faculdades EST, São Leopoldo, 2011.

RESUMO

A pesquisa busca apresentar as organizações confessionais cristãs como espaços de extrema relevância para a construção da história da educação brasileira. Para compreender o papel dessas organizações e as suas influências, faz-se uma abordagem sobre instalação das instituições cristãs protestantes no Brasil, uma vez que as filosofias educacionais advindas da modernidade foram implantadas no país por meio das missões que estabeleceram as escolas com as tais inovações pedagógicas. O estudo também analisa as contradições da passagem da Idade Medieval para a Idade Moderna em que se criticou de forma veemente a educação vinculada aos espaços religiosos numa tentativa filosófica de retirar da sociedade a influência da religião, buscando a construção de uma sociedade pautada pela razão e pelo cientificismo. No entanto, a compreensão do papel da educação confessional passa por um olhar da Idade Média, numa tentativa de entender as querelas com a posição Reformada. Esta época marca o início de uma educação confessional comprometida com a formação das pessoas independente de sua classe social. Por fim, o trabalho discute o papel da educação superior confessional na atualidade numa tentativa de compreender se, ainda hoje, ela cumpre uma eficiência no campo da educação dentro da sociedade brasileira e como a Faculdade Batista Brasileira, uma IES confessional, externa sua atividade confessional na sociedade soteropolitana.

Palavras-chave : Educação Superior. Escolas confessionais.

OLIVEIRA, Átila Brandão de. *The participation of the Confessional Superior Education Institution in the history brazilian education*. 2011. Dissertation /Final job (Professional Master in Ethics, Theology and Education) – Postgraduate Program in Theology Superior School of Theology. São Leopoldo (Brazil), 2011.

ABSTRACT

The research aims to present the Christian Confessional Organizations as spaces of extreme importance for the construction of Brazilian education's history. To understand the role of these organizations and their influence, we broach about the installation of the Protestant Christian institutions in Brazil, since educational philosophies resulting from the modernity were deployed in the country through the missions established at schools with such pedagogical innovations. The study also examines the contradictions of the transition from the Middle Ages to the Modern Age, whereat education linked to the religious spaces was vehemently criticized. It was the philosophical attempt to withdraw from society the influence of religion, seeking to build a society ruled by reason and scientism. However, understanding the role of confessional education needs a comprehension of the Middle Ages, in an attempt to understand the quarrels with the Reformed position. This period mark the begin of the a faith-based education committed to training people regardless of their social classes begins to emerge. Finally, the job discusses the role of confessional superior education today in an attempt to understand if it is still effective today in the education field within Brazilian society and how Brazilian Baptist University, a faith-based HEI, externalizes its confessional activity in Salvador's society.

Keywords : Superior Education. Confessional Schools.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
1. CONTEXTO SÓCIO-HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO CONFSSIONAL NA SOCIEDADE OCIDENTAL	12
1.1 O legado das mudanças européias na educação brasileira	17
1.2 Aspectos gerais da construção da educação confessional brasileira	24
1.3 A modernidade e as implicações da secularização na educação confessional.....	28
1.4 As implicações de correntes filosóficas e pedagógicas modernas na educação confessional brasileira.....	32
1.5 A sociedade brasileira e a influência da educação confessional protestante	34
2. O IMPACTO DA EDUCAÇÃO CONFSSIONAL NA FORMAÇÃO DA NAÇÃO BRASILEIRA	38
2.1 A escola confessional e a missão evangelística	43
2.2 A inserção das escolas confessionais protestantes no mercado educativo.....	46
3. A EDUCAÇÃO CONFSSIONAL DA FACULDADE BATISTA BRASILEIRA NA SOCIEDADE SOTEROPOLITANA.....	53
3.1 A extremidade da confessionalidade na educação da FBB	58
3.2 Introdução Bíblica: A disciplina curricular institucional confessional	59
3.2.1 Introdução Bíblica no curso de Licenciatura em Filosofia	60
3.2.2 Introdução Bíblica no curso de Bacharelado em Administração	62
3.2.3 Introdução Bíblica no curso de Licenciatura em Pedagogia.....	63
3.2.4 Introdução Bíblica no curso de Bacharelado em Direito	64
3.3. A disciplina curricular confessional da FBB: Uma análise crítica	65
CONCLUSÃO.....	68
REFERÊNCIAS	70

INTRODUÇÃO

“Ainda que não existisse alma, nem inferno, nem céu, seria preciso ter escolas para satisfazer nossas necessidades como habitantes deste mundo”.

(Martinho Lutero).

Por ser a educação tão essencial ao ser humano é que este trabalho traz para a discussão a temática da educação confessional, pontuando sua contribuição na construção da sociedade ocidental, sua influência na sociedade brasileira e seu papel, ainda hoje, como educação de qualidade que busca uma formação do humano em sua plenitude.

A educação confessional no ocidente começou a ser executada, de fato, após as propostas do pensamento reformista. A Reforma colocou sua teologia baseada exclusivamente na leitura e na reflexão da “Palavra”. Para converter um ser humano era preciso dar a ele o instrumento de salvação e, para tal, era preciso que ele aprendesse a ler e nas Escrituras encontrasse a Salvação. Segundo Manacorda, “foram os reformadores que tiveram a iniciativa mais avançada de novos modelos de instrução popular e moderna”¹.

Mesmo diante das várias concepções pedagógicas que foram criadas ao longo da história ocidental como propostas educacionais relevantes, todas elas colocam sobre a educação a capacidade de fazer a transformação humana e social. É por meio da educação que as pessoas adquirem a capacidade de ver, perceber, entender, analisar, criticar. Rubem Alves² diz que somos capazes de ver para fora e para dentro. Na visão para fora se vê apenas o que de efêmero se vai observando no horizonte de nossos olhos, mas na visão para dentro tendemos a ver o que não existe, ou vemos o que desejaríamos que existisse. E, segundo ele, nenhum pensamento reclama tanto a comunhão dos olhares para fora e para dentro como o pensamento sobre a educação. A educação envolve a construção do ser, do aprender a ser. E nesta construção do ser não pode faltar o ingrediente da espiritualidade, ainda que o ocidente

¹ MANACORDA, Mario Alighiero. *História da educação da Antiguidade aos nossos dias*. 12. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2006. p. 195.

² ALVES, Rubem. *A escola com quem sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir*. 5.ed. São Paulo: Papyrus Editora, 2003. p.12.

viesses a ter a infeliz ideia de fazer uma desconstrução desse elemento essencial para que o humano seja.

A motivação para o estudo do tema vem mediada pela tarefa de estar comprometido com o empreendimento de um centro educacional confessional de qualidade em Salvador, buscando na proposta ético-cristã a construção de um programa educacional que contribua com a formação plena do ser humano. Por isso que esta pesquisa vem de encontro as minhas perspectivas, como apaixonado pela educação e acreditando que somente por meio dela há a possibilidade de “olhar para dentro e para fora”, como muito bem filosofou o escritor Rubem Alves.

A educação, por ser instrumento fundamental de construção dos caminhos que possibilitam a vida, constituiu-se num dos temas mais discutidos em todos os tempos. Mas ainda há muitos questionamentos a serem feitos ao ato de educar. Sabe-se hoje que as perguntas se constituem num dos maiores fatores de aprendizagem, e são elas, e tão somente elas, que motivam o mundo pensante dos teóricos. A história da educação protestante confirma que os reformados eram apaixonados pela pedagogia, pesquisadores de novos ensinamentos, criando novos modelos pedagógicos às vezes revolucionários. Portanto, este estudo trabalha com questões tais como: se as organizações confessionais, que se instalaram no Brasil, construíram projetos pedagógicos que influenciaram a educação brasileira. Tenho ciência da importância dos questionamentos, por isso, trago para esta pesquisa “perguntas” que não pretendo respondê-las de fato. Quero apenas construir, por meio delas, uma teorização dos aspectos importantes da educação confessional, se ainda hoje ela se faz relevante, como sua proposta se move dentro de uma sociedade laica e secular, e onde a Faculdade Batista Brasileira constrói seu programa confessional na formação de seus alunos e como pode contribuir para a formação de alunos mais solidários e humanos. Numa perspectiva de verificar se os valores cristãos ainda podem ter influência na Sociedade Ocidental e como a proposta pedagógica confessional da IES se move dentro de uma sociedade laica e secular em seu programa confessional na formação de seus alunos.

O tema já vem sendo discutido em pesquisas dentro do campo da Educação. E, por isso, podemos entender que a história da educação confessional no Brasil está documentada em muitos estudos elaborados por pesquisadores e pesquisadoras em centros de estudos específicos como é o caso da Revista Especializada em Educação da Unicamp, a HISTEDBR On-line, que tem elaborado muitos estudos sobre as etapas históricas da educação no país. Outro espaço que dará suporte ao estudo é a Comissão de Estudos da História da Igreja na América Latina - CEHILA, o trabalho de Stella Garrido sobre a educação confessional

protestante no Brasil tem auxiliado na abordagem histórica do surgimento da educação confessional protestante no Brasil. Outros nomes que se podem fazer referência são os dos autores Alister McGrath, Antonio Máspoli de Araújo Gomes e outros.

Em relação aos estudos sobre o protestantismo existe o trabalho de pesquisa de Bonino. Outro grande nome da pesquisa protestante é do professor Antonio Gouvêa de Mendonça que durante toda sua vida de pesquisador trouxe uma grande contribuição para o estudo do protestantismo no Brasil. Também podemos citar Alexandre Ducan Reyli que escreveu a História Documental do Protestantismo no Brasil. Outros nomes importantes são o de Beozzo e do historiador Eduardo Hoornaert.

Um referencial importante é o de Paulo Freire que ajudou a pensar a educação numa perspectiva ético-libertadora, forma de pensar nascida de longas lutas de educadores que desde a década de 1920 começaram a travar batalhas por uma educação de qualidade no Brasil. Os pedagogos se voltavam para uma educação que formasse o ser humano para ser cidadão; entre eles se encontra o pensamento de educadores como Anísio Teixeira e Azevedo.

É preciso ressaltar que o Brasil tem uma longa história da Educação. Mas foi a partir dos anos 1920 que o discurso tomou novos impulsos. Neste período o país passava por um período de lutas, impasses e perplexidades, ocorreram movimentos que se chocaram com questões ideológicas e foi nos impasses que se começou uma tomada de conscientização a respeito da precariedade de nossas instituições escolares. Começou um discurso tanto por parte dos políticos como por parte de educadores que visava à oferta de oportunidades escolares a toda população, ao lado de uma luta pela melhoria de ensino³.

O discurso sobre a educação entre os políticos e os educadores passa por interesses diferentes. Enquanto os políticos visavam à educação para uma reforma eleitoral, os educadores defendiam a democratização do ensino, pois a encaravam como instrumento indispensável à realização humana e viam nela a construção de uma sociedade democrática aberta. Nasce nesta época o ideal de educação como direito inalienável de todo cidadão. Nasce a corrente pedagógica que nos anos seguintes investe numa linha libertadora, como é o caso de educadores como Freire, Alves e outros.

A pesquisa também tem a sua disposição jornais das instituições contendo informações importantes sobre o tema pesquisado. Como suporte teórico para investigar a situação da FBB se fará uso dos programas de disciplinas, manuais de alunos e de professores bem como Atas de Constituição da IES e Estatuto da Mantenedora, em que foram registrados

³ TEIXEIRA, Anísio. *Educação no Brasil*. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1999. p. 99s.

a missão e os objetivos da Cruzada Maranata de Evangelização e seus objetivos educacionais pautados na confissão de fé que professa.

A justificativa para o estudo do tema vem mediada pela tarefa de estar comprometido com o empreendimento de um centro educacional confessional em Salvador, buscando na proposta ético-cristã a construção de um programa educacional que contribua com a formação plena do ser humano. Parte-se do princípio que é a educação que pode capacitar o ser humano a possibilidade de “olhar para dentro e para fora” como muito bem filosofou o escritor Rubem Alves⁴.

A pesquisa quer trazer sua contribuição na análise do papel da educação confessional na formação do cidadão contemporâneo. A primeira relevância que motiva a discussão do tema é de ordem acadêmica. O trabalho tem esta pretensão, isto é, elaborar um material de suporte teórico sobre a história da educação confessional no país, especificamente a proposta pedagógica da vertente protestante, verificando se ela é, ainda hoje, um espaço de educação plena para a cidadania, difundindo valores éticos e solidários; as bases para a construção de uma sociedade mais humana.

A construção deste trabalho também visa a uma relevância sócio-política, verificando como os efeitos de uma educação confessional, que preza valores como a ética e a solidariedade, constroem cidadãos mais conscientes de suas responsabilidades neste mundo. Freire, na obra *Pedagogia do oprimido*, diz que a existência humana não pode ser muda, silenciosa, nem pode se nutrir de falsas palavras, mas de palavras verdadeiras. Para ele: “existir humanamente, é pronunciar o mundo, é modificá-lo. O mundo pronunciado, por sua vez, se volta problematizado aos sujeitos pronunciantes, a exigir deles novo pronunciar”⁵.

Pronunciar e problematizar constitui nossa intenção na produção desse texto. Motivado pelo que diz Antonio Machado⁶: “caminhante, é o teu rastro o caminho, e nada mais, caminhante, não há caminho, o caminho faz-se a andar”. A educação pode ser a trilha que nos leva nesta caminhada.

A pesquisa é de cunho bibliográfico. Para se chegar à construção do estudo o caminho metodológico percorrido é o da construção teórica das obras de autores e autoras que se propuseram à elaboração de estudos no campo da história da educação no Brasil, especificamente a pesquisa que contribuiu para a construção da história da educação protestante.

⁴ ALVES, 2003, p.12.

⁵ FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 29. ed. Rio de Janeiro: UNESP, 2000. p. 78.

⁶ MACHADO, apud ALVES, 2003, p.10.

Uma segunda metodologia se baseia na análise de documentos específicos da FBB, como a ementa da disciplina institucional, os conteúdos programáticos e as bibliografias, as Atas e o Estatuto. A intenção é fazer um levantamento para verificar quais são os conteúdos confessionais que a IES tem deixado como legado para seus alunos.

A realização deste trabalho será em três momentos específicos. No primeiro capítulo será feito um resgate da história da educação confessional no ocidente. Parte-se da Idade Média, numa tentativa de entender as querelas com a posição Reformada, época onde começa, de fato, a surgir uma educação confessional comprometida com formação das pessoas independente de sua classe social. A educação tornou-se para a proposta reformada a ação mais importante na viabilidade dos projetos protestantes, uma vez que as propostas de afirmação de fé protestante só seriam atingidas pela leitura da Bíblia e para isto seria necessário atacar o analfabetismo do povo dando a ele condições de leitura e interpretação do texto sagrado.

No segundo capítulo discutiremos o papel da educação confessional na sociedade brasileira. Houve um forte impacto na educação em nosso país com a chegada dos estabelecimentos educacionais protestantes. As escolas se estabelecem devido às necessidades do país, por isso, abre-se espaço para os imigrantes que aqui chegam, trazendo em suas bagagens os mais variados posicionamentos de crença. Contudo, a forma marcante das ações pedagógicas é dada pela chegada dos norte-americanos, tanto os de imigração como os de missões. Portanto, neste capítulo se propõe discutir o impacto que as escolas protestantes tiveram na formação da história da educação em nosso país.

Uma vez discutida a história da educação confessional no Brasil, o estudo se propõe a analisar o papel da Faculdade Batista Brasileira como IES confessional e quais são suas propostas formativas do povo soteropolitano. Especificamente, neste capítulo, a pesquisa pretende fazer uma análise da FBB para verificar como a IES externa sua atividade confessional, para isso discute os programas da disciplina institucional com intuito de compreender o que ela tem deixado como marca na construção da cidadania dos alunos soteropolitanos que passam pelos cursos da FBB.

A educação confessional no Brasil tem uma longa história, portanto, delimitamos o estudo, voltando os olhos para as instituições educativas protestantes, ainda que as escolas confessionais católicas sejam potências educativas em nosso país, não pretendemos trazer uma discussão sobre elas, queremos discutir apenas, a educação protestante e suas propostas de formação no Brasil.

1. CONTEXTO SÓCIO-HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO CONFSSIONAL NA SOCIEDADE OCIDENTAL

A sociedade ocidental veio, ao longo da história, sofrendo bruscas mudanças que influenciaram a forma de ser e de agir das instituições educacionais confessionais inseridas dentro do contexto social. Para entender esses movimentos é preciso compreender a transição da Idade Média para a Idade Moderna, onde ocorreu a laicização do Estado e começou a transição do ensino confessional para o laico. É no espaço intermediário de transição que a sociedade teve que lidar com um discurso educacional submetido a um credo religioso, de um lado, e a educação anti-religiosa, do outro. Dentre estes debates se posicionaram estudiosos contra ou a favor da educação vinculada a espaços confessionais. Esses debates estão bem demarcados pelas ideologias que vêm marcadas pela posição política das classes dominantes que exercem o poder dentro da sociedade.

A educação laica é atividade do Estado e, para entender a origem do papel do Estado, no que diz respeito ao direito à educação, é preciso resgatar historicamente como foi a atuação da religião cristã no seu processo educativo, especialmente quanto à oferta da educação escolar, uma vez que, desde o século V, ela manteve o monopólio sobre a educação e foi a responsável por oferecer instrução com o objetivo de formar crianças e jovens. Sabe-se que a educação confessional até a era da Reforma tinha motivos vinculados a sua forma de credo. Os seus objetivos visavam, apenas, a vida religiosa, não havia nenhuma preocupação com a formação profissional. Quem assumia a tarefa de formar para uma profissão era a família. A concepção vinculada à educação na formação para o trabalho só vai aparecer, de fato, na Era Moderna, ainda que a Reforma Protestante tenha vinculado essa preocupação em suas atividades educativas. No entanto, na Idade Média o ofício era aprendido dentro de uma educação familiar, por meio da cultura hereditária do ofício familiar. Segundo Manacorda, o Concílio de Toledo de 527 deixou bem claro os objetivos da Igreja em relação à educação:

As crianças destinadas por vontade dos pais, desde os primeiros anos da infância, à missão do sacerdócio, logo que sejam tonsuradas ou recebidas para exercer os ministérios eclesíásticos, devem ser instruídas pelo preposto na casa da igreja, à presença do bispo (VIII c 785)⁷

⁷ MANACORDA, 2006, p.116.

A história confirma que a relação de interdependência entre Igreja e Educação se consolidou intensamente durante a Idade Média. Mas a relação entre as duas instituições passou por um processo de intensas transformações no transcorrer do século XVI, quando houve o movimento da Reforma Protestante, pois foi quem contribuiu amplamente para grandes modificações que ocorreram no quadro sócio-político do cenário europeu. Foi por meio dessas transformações que se deram certos avanços no processo educativo.

O impulso educacional que começou no século XVI é produto de vários movimentos, além do Renascimento, vários outros temas são responsáveis pela mudança conceitual de educação, podemos citar, além da Reforma, a Contra-Reforma, a Utopia e a Revolução. Sob estes títulos se desenvolveram algumas linhas da história da civilização: a expansão do espírito e dos conteúdos do humanismo em toda a Europa, com a construção dos modos de vida mais dinâmicos, em conjuntos estatais e sociais. Começou uma reação popular exigindo mudanças numa perspectiva de reformas religiosas e sociais que envolvessem na cultura as classes subalternas⁸. Todos os movimentos que perpassaram a sociedade ocidental deixaram suas propostas ideológicas no contexto educacional.

A educação é perpassada por ideologia que pode ser considerada, segundo Severino (1986, p.34), citado por Nunes⁹, como um conjunto de ideias, conceitos e valores assumidos, organizados sistematicamente e apresentados com o objetivo específico de justificar e defender determinada prática política, pois é ela que vai dar o significado possível da educação para uma determinada sociedade.

Para entender a prática política educacional em nossa sociedade o melhor caminho é ver na história como se deu tal processo. Bobbio vai dizer que os fins da Política são tantos quantos são as metas que um grupo organizado se propõe, de acordo com os tempos e circunstâncias¹⁰. Em educação, a política educacional envolve os princípios gerais que definem a finalidade da formação escolar, no sentido de se determinar o perfil de pessoa que se espera ter socialmente. Resultado da interação entre os pressupostos da sociedade, como força organizada, e as expectativas de aperfeiçoamento humano presentes em toda atividade educativa¹¹.

Assim, entender a educação confessional no ocidente envolve compreender as mudanças que ocorreram na transição do mundo medieval para o mundo laico. No mundo

⁸ MANACORDA, 2006, p. 116.

⁹ NUNES, Antonietta d'Aguiar. *A formação dos sistemas públicos de educação no Séc. XIX e sua efetivação na província da Bahia*. 2006, p. 03. Campinas: HISTEDBR on-line, n.03. Disponível em: <www.histedbr.fae.unicamp.br/artigo_018.html>. Acesso em: 03 jun. 2011.

¹⁰ BOBIO, N. *Dicionário de política*. Brasília: UNB, 1998. p.957.

¹¹ NUNES, 2006, p. 08.

medieval tudo era abarcado pelo contexto religioso e o mundo laico rompe com esta ideia. O Novo que nascia deixava as pessoas sem perspectivas, porque o velho modelo de vida desaparecia e o novo que chegava ainda estava indefinido. Segundo Ahlert¹², as mudanças bruscas envolveram a sociedade de forma que houve desinteresse pela educação. Segundo Eby¹³, “nenhum aspecto da vida humana ficou intato, pois abrangeram transformações políticas, econômicas, religiosas, morais, filosóficas, literárias e nas instituições, de caráter definitivo; foi, de fato, uma revolta e uma reconstrução do Norte”.

A transição do medievo para o moderno proporcionou dois espaços educacionais: o confessional e o laico, entre eles se posicionaram os defensores. A ideia dos que defendiam a educação confessional se baseava na concepção de que o homem é um ser transcendente, não é apenas biológico e social, sendo assim, a religião ocupa um papel importante na vida do indivíduo e em seu desenvolvimento cultural e social. Essa ideia iniciou numa época em que se começou a travar discussões sobre quem poderia deter o domínio da educação dentro da sociedade. Havia questionamentos acerca das instituições confessionais, especificamente se elas continuariam desempenhando o papel educativo na sociedade. Assim, os espaços educativos confessionais, que ao longo da história foram colocados pela sociedade como locais para transmissão de crenças e valores, passaram a ser duramente criticados na Idade Moderna e ainda hoje são objetos de debates. Mas as instituições confessionais detiveram, ao longo da história, influência no âmbito da educação e, por isso, por ocasião da laicização da educação pelo Estado, entraram na disputa pelo espaço. Sendo assim, falar de educação confessional é trazer para o campo de estudo uma temática delicada, que é preciso abordar com cuidado.

A educação confessional, que foi debatida com ênfase pela Idade Moderna, veio se construindo ao longo da Idade Média, conforme atestam as obras de FERREIRA,¹⁴; LINDBERG,¹⁵; DE PAIVA,¹⁶; CÉSAR,¹⁷, e tantos outros estudiosos do tema. O modelo educacional confessional nasceu quando o cristianismo tornou-se a religião oficial, dominando o campo da educação, que passou a ser predominantemente religiosa. Assim, a

¹² AHLERT, Alvor. Ética e a cidadania como contribuições protestantes para a história da educação. *Revista de Ciências Humanas*, Florianópolis, EDUFSC, n. 40, p. 361-384, 2006, p. 4. Disponível em: http://www.cfh.ufsc.br/~revista/rch40/RCH40_artigo_5.pdf. Acesso em: 02 jun. 2011.

¹³ EBY, Frederick. *História da educação Moderna*. Porto Alegre: Globo, 2006. p.2.

¹⁴ FERREIRA, Líliliana Soares Ferreira. *Educação e História*. 2. ed. Ijuí: Unjui, 2001.

¹⁵ LINDBERG, Carter. *As reformas na Europa*. São Leopoldo: Sinodal :IEPG, 2001.

¹⁶ DE PAIVA, José Maria. Educação Jesuíta no Brasil Colonial. In: *500 anos de Educação no Brasil*. São Paulo: Autêntica, 2003.

¹⁷ CÉSAR, Elben M. Lenz. *História da evangelização do Brasil, dos jesuítas aos neopentecostais*. Viçosa: Ultimato, 2000. p. 12-16.

educação foi organizada numa instituição poderosa: a Igreja, herdeira do poder do Império Romano, que ao cair deixou a vacância de um espaço de poder que foi preenchida pela Igreja, ela se tornou o império religioso dominante do ocidente e foi, durante séculos, a grande promotora da educação. Com a Reforma Protestante começou novo impulso educacional, uma vez que a liderança reformista começou a recorrer às autoridades locais e nacionais a fim de que contribuíssem para a difusão e a manutenção da Reforma por meio da fundação de escolas, da alfabetização do povo, do acesso à cultura. Isto é, a Reforma começou a colocar sobre o Estado a responsabilidade pela educação.

A forma de pensar a responsabilidade educacional como a responsabilidade estatal veio sendo debatida por pensadores desde os chamados pré-reformadores, reformadores e pós-reformadores, que com seus princípios educacionais, observando as raízes de sua confessionalidade cristã, propuseram uma forma educacional que viesse a contribuir para a formação da pessoa como forma de alcançar desenvolvimento tanto espiritual como social.

Assim, pode-se entender que a contribuição da Reforma Protestante para a educação foi grande, pois essa não estava somente preocupada com a formação espiritual do indivíduo, mas buscava também fornecer-lhe uma base cultural sólida visando a contribuir para que o indivíduo pudesse ser útil não somente ao serviço sagrado, mas também à sociedade que é o lugar onde o mesmo alcança a sua realização cultural¹⁸.

A Reforma Protestante impulsionou a educação, quando começou dentro dela a defesa da personalidade autônoma que repudia a hierarquia e estabelece um vínculo direto entre Deus e o fiel. Na proposta reformista, a relação entre Deus e o fiel acontece por meio das Escrituras. Por isso a educação se tornou importante instrumento para a divulgação da Reforma. No entanto, as instituições protestantes, ao forçar a leitura das Escrituras, obrigaram-se a criar as condições para que todos os seres humanos tivessem acesso à leitura¹⁹, e o direito de ler e escrever deixou de ser privilégio somente da nobreza, tornando-se acessível a toda população. Lutero (1483-1546) e Melancton (1497-1560) trabalharam para a implantação da escola primária para todos.

Há uma nítida distinção entre as camadas estudantis: para as camadas trabalhadoras, uma educação primária elementar, enquanto para as privilegiadas é reservado o ensino médio e superior. Apesar disso, Lutero defende a educação universal e

¹⁸ CAETANO, Wesley Rufino. *Educação e Protestantismo: A contribuição protestante para a educação*. Disponível em: www.mackenzie.br. Acesso em: 07 jun. 2011. p.03.

¹⁹ MANACORDA, 2006, p. 196.

pública, solicita às autoridades oficiais que assumam essa tarefa, por considerá-la competência do Estado²⁰.

Segundo Nunes²¹, nos tempos modernos da civilização europeia ocidental cristã, o ensino público surgiu inicialmente nos países atingidos pela Reforma Protestante. A autora afirma que Lutero julgava importante que cada pessoa fosse capaz de ler a Bíblia e, refletindo sobre ela, pautar a sua conduta, reforçar a sua fé e salvar a sua alma. Por isso ele acreditava que a frequência à escola deveria se tornar obrigatória. Lopes²² diz que, em 1527, Lutero escreveu uma “Carta aos regedores de todas as cidades da nação alemã para que estabeleçam e mantenham escolas cristãs” e em 1530 fez um “Sermão para que se enviem as crianças às escolas” onde pedia que se estabelecesse a obrigatoriedade da frequência. No século XVI vários conselhos municipais do norte da Alemanha e da Dinamarca assumiram a responsabilidade pela criação de escolas, nomeação de professores, aprovação dos livros didáticos e revisão do programa de estudos²³, iniciando um movimento de intervenção das autoridades públicas na educação, nos países de religião protestante.

O primeiro estado a adotar o princípio da educação obrigatória foi o ducado de Weimar, em 1619, com uma ordenança escolar dispondo que todas as crianças freqüentassem a escola desde os 6 até os 12 anos. E em 1642 o Duque Ernesto, o Piedoso, de Gotha (hoje cidade da Turíngia, parte da Alemanha), baixou outra ordenança que pode ser considerada como a primeira lei a estabelecer um sistema geral de educação pública num estado. Na Holanda, o sínodo da igreja Reformada holandesa de Dort (1618) empreendeu, em associação com o Estado, o estabelecimento de um sistema de escolas primárias e secundárias públicas, inspiradas na confissão calvinista²⁴.

Pelo legado da história da Igreja no ocidente, ficamos sabendo que o processo educativo, tanto de católicos como de protestantes, visava a consolidar a posição religiosa de cada segmento. Nos embates entre católicos e protestantes, a educação feita por ambos queria trabalhar para a manutenção de suas crenças. Isso pode ser compreendido na metodologia da Contra-Reforma em que se traçam caminhos para uma campanha educativa com intuito de barrar o crescimento protestante. Aí nasceu outra novidade: buscou-se o monopólio da

²⁰ ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *História da educação*. São Paulo: Editora Moderna, 2000. p.91.

²¹ NUNES, 2006, p. 08.

²² LOPES, Eliane Marta T. *Origens da Educação Pública: A instituição na revolução burguesa do Século XVIII*. São Paulo: Loyola, 1981. p.14.

²³ GILES, Thomas Ranson. *História da educação*. São Paulo: EPU, 1987. p.124.

²⁴ NUNES, 2006, p. 05.

educação por meio da aliação com o Estado²⁵. De certa forma, foi a Reforma a grande responsável pela discussão sobre educação na Idade Média, pois além de colocar sobre ela toda a base de seu sucesso na transformação social e religiosa, deu motivos para que a Igreja Romana buscasse investir nos processos educativos.

Pela história da Igreja Cristã desde o Concílio de Trento (1545 e 1563), nota-se que uma das questões discutidas foi a educação e houve a recomendação às lideranças das Igrejas Católicas que trabalhassem na criação de escolas, nos espaços das catedrais e mosteiros, para suprir a necessidade de ensino, que era gratuita aos clérigos e pessoas de baixa renda. Essas escolas não visavam somente à educação religiosa, mas, ao lado desses estabelecimentos educativos, a organização católica construiu associações para o ensino catequista de instrução religiosa, com a finalidade de conter o crescimento do movimento protestante. Uma dessas associações que ficou vinculada à educação foi a ordem da *Companhia de Jesus*²⁶. E foi esta Ordem que durante 210 anos foi responsável pela educação na colônia brasileira.

1.1. O legado das mudanças europeias na educação brasileira

A História da Educação no Brasil teve início com a vinda dos primeiros jesuítas, liderados pelo Padre Manoel da Nóbrega, em 1549. Este período durou muitos anos, mais precisamente 210, quando, em 1759, a Companhia de Jesus foi expulsa do Brasil. Neste longo período, os Jesuítas, além de proporcionarem uma educação aos filhos dos fidalgos portugueses e para a formação de religiosos, desenvolveram um trabalho missionário nas regiões de fronteiras e próximas aos núcleos urbanos; desenvolveram também pedagogias para a evangelização e educação dos escravos, principalmente os domésticos, com campanhas pela humanização da escravidão e de elaboração de leis canônicas que garantissem esta evangelização dos escravos e normas que direcionariam o seu trato com os patrões.

O projeto educativo implantado pelos colonizadores visava a garantir uma relação possível com os negros e os indígenas. Por isso, era uma educação dentro dos moldes da moral cristã, com intuito de possibilitar aos dominados um comportamento que eles acreditavam ser civilizado. Assim, a pedagogia implantada não comportava um projeto educativo voltado para negros e índios, uma vez que eles não eram os beneficiados. Pode-se

²⁵ MANACORDA, 2006, p.117.

²⁶ ARANHA, 2000, p. 91.

notar que negros e índios foram saqueados de suas culturas e projetos educativos próprios, vinculados às suas tradições e forçados a conviver com uma pedagogia que em nada os beneficiou.

Mas para entender a educação na colônia brasileira é preciso compreender a sociedade portuguesa e europeia para se perceber que aqui não foi feito nada além do que a cultura daquela sociedade permitiu. De 1549 até por volta de 1800 qualquer tentativa de se fazer uma história da educação brasileira autônoma e independente corre o risco de ser parcial demais, pois, de fato, falar de Brasil neste período é falar de Portugal, até porque o Brasil era Portugal²⁷. Nada se fazia na Colônia sem o conhecimento e consentimento da Coroa e de sua Corte.

Segundo Costa²⁸, após 1549 o Brasil passa a fazer parte efetiva do Império Português, pois, com a decisão política de estabelecer um Governador-Geral, ou seja, um poder centralizado e centralizador, o Brasil se abre como um território a ser colonizado com um outro tipo de planejamento. Não é a toa que somente em 1549, junto com Tomé de Souza, os padres da Companhia de Jesus vêm para o Brasil com a tarefa de serem súditos missionários, cuidando dos brancos e evangelizando os gentios.

Para combater a expansão do protestantismo, a igreja católica incentiva a criação de ordens religiosas. E nesta investida assumem uma tarefa importante os jesuítas. Eles exerceram uma influência não só na concepção da escola tradicional Europeia como também na formação do ser humano brasileiro²⁹.

A educação jesuítica pode ser compreendida em dois períodos distintos: o primeiro idealizado por Nóbrega, corresponde aos chamados “tempos heroicos” (1549-1570), teve por objetivo a busca de uma unidade espiritual e escolar entre mamelucos, índios e filhos de colonos brancos, com vistas à futura unidade política da nação; o segundo, após a morte de Nóbrega, é decorrente da filosofia da educação das autoridades jesuíticas de Portugal, destinada exclusivamente às elites³⁰.

A escola elementar com os jesuítas teve como objetivo primeiro a catequese, que foi fundamental no processo de colonização. “Colonizar”, em sentido mais amplo, além do

²⁷ COSTA, Célio Juvenal. *A educação no Brasil colônia: pelo fim da visão iluminista da história*. Campinas: HISTDBR 2006, p.9. Disponível em: < www.unicamp.br/histedbr/indexhisted.html>. Acesso em :10 jun. 2011.

²⁸ COSTA, 2006, p.7.

²⁹ ARANHA, 2000, p. 91.

³⁰ ZOTTI, Solange Aparecida. *Sociedade educação e currículo no Brasil: dos jesuítas aos anos de 1980*. Campinas: Autores Associados ; Brasília: Editora Plano, 2004. Organização do ensino primário no Brasil: uma leitura da história do currículo oficial, 2004. p.22.

espaço, significou colonizar as consciências, sedimentar a visão do colonizador e de suas ideias. “Isto significa uma nova organização social, modelada sob medida, para o aportuguesamento rápido e eficaz. Este era, de fato, o modo comum de sentir dos portugueses, colonos ou jesuítas”³¹. Com Nóbrega, o currículo básico constituía-se do ensino da doutrina cristã, dos “bons costumes” (portugueses) e das primeiras letras.

No entanto, a pedagogia confessional jesuíta foi questionada pelo movimento despótico que ocorreu na Europa e chegou a Portugal. José I era um déspota esclarecido e com o seu ministro, o marquês de Pombal, eles expulsaram os jesuítas em 1759, e criaram o lugar de Diretor Geral dos Estudos para supervisionar o ensino elementar e médio. Os dois montaram um organismo estatal responsável pela educação. Mas depois da morte de José I, no reinado de Maria I, por meio da Reforma dos Estudos Menores que foi decretada 1779, o ensino elementar regressava, em boa parte, às mãos dos religiosos³².

Com a expulsão em 1759 dos jesuítas, de Portugal e do Brasil, a escola que servia aos interesses da fé foi substituída pela escola útil aos fins do Estado. As Reformas Pombalinas, ao objetivar a recuperação econômica de Portugal, efetivam ações para a modernização do ensino e da cultura portuguesa. As políticas pombalinas, no Brasil, incidem na necessidade de Portugal intensificar a produção para o comércio. Nesse sentido, era fundamental libertar os índios dos padres e torná-los integrados à economia, como mão-de-obra escrava ou não³³.

Mas a história da educação brasileira também sofreu influência do pensamento filosófico reformista protestante. O movimento religioso que surgiu no século XVI, difundiu na Europa uma nova forma de sociedade, que estava baseada numa crença religiosa de uma nova relação entre Deus e o fiel, e, para isto, estabeleceu um novo conceito de vida com Deus. Neste século, começou o desenvolvimento de uma nova classe social que estabeleceu novas formas de pensar, construindo novos valores³⁴. Muitos desses pensamentos estão focados nos grupos protestantes que veem na educação, uma nova forma de se organizar. A questão protestante estava diretamente ligada à educação já que pregava a obrigação à leitura, à compreensão e à interpretação das Sagradas Escrituras para a salvação e, para isso, o indivíduo precisava de instrução. Segundo Nichols³⁵, Lutero afirma que não era somente o papa que podia interpretar as Escrituras, mas todo o crente sincero tinha o direito de

³¹ ZOTTI, 2004, p.45.

³² ZOTTI, 2004, p.10.

³³ ZOTTI,2004, p.11.

³⁴ LINDBERG, Carter. *As reformas na Europa*. São Leopoldo: Sinodal, 2001.

³⁵ NICHOLS, 1981, apud LINDBERG, 2001. p.150 s.

interpretá-la. Para tal, as pessoas precisavam ser educadas, não só aprender ler, mas ter a capacidade de ler e interpretar um texto sagrado.

Para Lindberg³⁶, no pensamento de Lutero, a reorganização da Igreja incluía o estabelecimento de escolas. A educação medieval estava ligada às escolas monásticas e de igrejas episcopais, e as bolsas de estudos tinham sua origem em benefícios eclesiásticos.

O controle eclesiástico da educação tinha promovido basicamente duas atitudes. A primeira era de que a igreja contribuía para a desigualdade social ao limitar o acesso à educação às pessoas que entravam para o serviço eclesiástico ou nas profissões. A outra atitude era a de que a educação era perda de tempo, a não ser que entrasse para o serviço eclesiástico ou nas profissões do Direito ou na Medicina. Essa atitude acabou sendo resumida na expressão popular de que *die Gelehrte sind Uerkehrte* (os estudados são aloucados). Lutero se opôs a ambas as atitudes, e sustentou que o serviço de Deus e ao próximo exigia uma população educada³⁷.

Começou assim, no mundo reformado, uma conscientização pela educação. No texto *A educação cristã da nação alemã* (1520), Lutero faz apelo em favor de uma educação universal para meninos e meninas.

‘Caros senhores, anualmente é preciso levantar grandes somas para armas, estradas, pontes, diques e inúmeras outras obras para uma cidade viver em paz e segurança. Por que não levantar igual soma para a pobre juventude necessitada, sustentando um ou dois homens competentes como professores?. (OSel, v.5, p.305). O governo e a sociedade não podem continuar sem líderes e cidadãos educados. Os jovens precisam de uma educação em história, artes, línguas, matemática e ciências para que possam beneficiar-se e servir o mundo. ‘O diabo prefere grandes bobalhões e gente inútil, para que as pessoas não vão bem demais na terra’ (OSel, v. 5, p.320). As escolas deveriam ter como complemento, bibliotecas mantidas pelo poder público. ‘Pois se quisermos preservar o evangelho e todas as artes, há que registrá-lo por escrito em livros e ali deve ser fixado [...]’ (OSel, v.5, p. 322)³⁸.

Segundo Cambi³⁹, o Estado alemão começou a criar e fazer as manutenções em escolas. Como a união do ser humano com Cristo só era possível através da leitura dos Textos Sagrados, houve esta necessidade das cidades alemãs criarem e manterem escolas. Também

³⁶ LINDBERG, 2001, p.155.

³⁷ LINDBERG, 2001, p.155.

³⁸ LINDBERG, 2001, p.155.

³⁹ CAMBI, Franco. O século XVI: o início da Pedagogia Moderna. In: *História da Pedagogia*. São Paulo: UNESP, 1999.

ocorreu o fechamento de mosteiros e conventos que sustentavam escolas na Alemanha, já que não se aceitava mais a vida de celibato.

Portanto, a Reforma Protestante exigiu reformas educativas e a Alemanha, berço do movimento reformista, foi o primeiro local a reformular seu sistema educativo. Lutero teve a visão de reforma educacional, passando a divulgá-la em seus escritos e suas prédicas. A proposta continha dois objetivos, “um era preparar as pessoas para a leitura da Bíblia e outro era a aprendizagem da cidadania no Governo Civil”⁴⁰ Para o reformador, “o melhor e mais rico progresso para uma cidade é quando ela tem muitas pessoas bem instruídas, cidadãos sensatos, honestos e bem educados”⁴¹.

Quando se lê as obras de Lutero pode-se notar que nelas a educação é uma de suas preocupações. Três obras específicas trazem suas propostas para a educação escolar, são elas: *À Nobreza Cristã da Nação Alemã*, acerca da melhoria do Estamento Cristão, de 1520; *Aos Conselhos de todas as cidades da Alemanha para que criem e mantenham escolas cristãs*, de 1524, e *Uma Prédica para que se mandem os filhos à Escola*, de 1530. Os escritos de propostas educacionais giravam em torno tanto da organização de um sistema de ensino, como discutiam princípios que deviam nortear a educação. Dessa maneira, ele procurava responder questões detalhadas sobre a criação e o funcionamento de escolas que, na sua avaliação, deveriam ser cristãs⁴². Segundo Ferrari⁴³, Lutero não somente atingia a Igreja Católica com suas críticas, mas influenciava a educação quando produziu uma reestruturação no sistema de ensino alemão, inaugurando uma escola moderna.

No pensamento de Lutero a educação deveria ocorrer na mais tenra idade, para a formação do caráter do indivíduo no temor de Deus. Visava construir uma sociedade nova e, para isso, nada mais compreensível de que se ensinassem para as crianças a nova forma de ser da sociedade que só foi possível pelo processo da Igreja Reformada. Para que este empreendimento fosse alcançado, o reformador jogou em duas dimensões, persuadindo as autoridades alemãs, também fazendo um apelo aos pais, para que enviassem os filhos à escola, para que eles fossem:

⁴⁰ GOMES, A. M. A. *O pensamento de João Calvino e a ética protestante de Max Weber*: São Paulo: Editora Mackenzie, 2002. p. 89.

⁴¹ LUTERO, M. *Martinho Lutero*. São Leopoldo: SINODAL, Porto Alegre: Concórdia. 2002. p.19.

⁴² LINDBERG, 2001, p. 213.

⁴³ FERRARI, Márcio. Martinho Lutero o criador do conceito de educação útil. In: *Nova Escola*. n. 187, São Paulo: Abril Cultural, 2005. p.09.

Educados jovens nas ciências, na disciplina e no verdadeiro culto a Deus. Ali eles aprendem a conhecer Deus e sua Palavra, para depois se tornar pessoas capazes de administrar igrejas, países, pessoas, casas, filhos e criados⁴⁴.

Lutero conhecia a situação social dos pais que colocavam sobre os filhos também uma responsabilidade de trabalho para o sustento da casa, o que não era amoral, na Idade Média, as crianças assumirem tarefas iguais aos adultos. Ele tenta conciliar o respeito pelo trabalho manual produtivo com o tradicional prestígio do trabalho intelectual. “Se os pais não podem cuidar das crianças o dia inteiro, mandem-nas (à escola) pelo menos uma parte do dia”⁴⁵.

Nas propostas de Lutero há um investimento na educação popular, defendendo a ideia de que todos devem ter acesso à mesma e o Estado, por meio da Igreja, deveria bancar esse ensino, e pontuava que a educação precisava ser de caráter obrigatório, forçando os pais e as autoridades responsáveis a atentarem para isso. Segundo ele as autoridades tinham o dever de obrigar os súditos a mandarem seus filhos à escola. Por isso que se vê, em pleno século XVI já houve a defesa de um ensino para todos e de caráter obrigatório, conclamando para isso tanto os pais, na sua função de enviar os filhos à escola, como as autoridades, para a supervisão dessa frequência.

É notável que já no século XVI, Lutero, ao vislumbrar uma nova sociedade, pontuou o papel da educação na solidez deste empreendimento. Ele pode ter sido “o primeiro a chamar a atenção, de modo insistente, para a necessidade de criar escolas por meio das autoridades públicas”⁴⁶, com ele se dá início a um sistema de escolas públicas na Alemanha, as quais vão não somente se destacar na época, como influenciar os demais países, assim, “modernamente, a educação torna-se pública nos países atingidos pelo movimento da Reforma”⁴⁷.

A educação desenvolvida pelos protestantes sofreu ainda a influência de João Calvino (1509-1564). Ele foi de grande importância para o processo educativo dentro do pensamento reformista. Apresentou proposta ao Estado, para a cidade de Genebra, para a criação de uma escola gratuita para todas as crianças. Calvino construiu a primeira escola primária popular obrigatória da Europa, uma vez que a frequência não era opcional e, sim, obrigatória. É importante destacar que o projeto educativo de Calvino incluiu as mulheres e, especialmente, as crianças do sexo feminino no processo do saber.

⁴⁴ LUTERO, Martinho. *Martinho Lutero*. São Leopoldo: Sinodal, Porto Alegre: Concórdia, 2002. p.55.

⁴⁵ MANACORDA, 2006. p.197.

⁴⁶ LUZURIAGA, Lorenzo. A educação pública religiosa. In: *História da Educação Pública*. São Paulo: Nacional, 1959. p. 6.

⁴⁷ LOPES, Eliane Marta T. *Origens da educação pública: a instrução na revolução burguesa do século XVIII*. São Paulo: Loyola, 1981. p. 14.

A proposta calvinista também comporta uma visão da educação voltada para a solidificação da religião, apesar de Calvino ter um alvo muito claro quanto à educação, pois desejava que os alunos das escolas de Genebra fossem futuros cidadãos da cidade, bem preparados, o que incluía as ciências do saber, como a linguagem e as humanidades, além de terem formação cristã e bíblica.

Para entender os princípios educacionais de Calvino, antes é preciso entender sua construção teológica. Ele parte do princípio de que o ser humano é naturalmente mau, por isso, entende que a educação jamais poderia ser secular. Ferreira diz acerca do pensamento do reformador:

Todo o ensino tem como seu arcabouço primário a referência à glória de Deus e só tinha significado, em última análise, se contribuísse para a salvação e o andamento da Igreja. Calvino ponderava que da mesma sala de aula vinha o ministro, o servidor civil e o leigo⁴⁸.

Na opinião de Calvino, religião, educação e trabalho são interdependentes. A educação religiosa e o trabalho dão ao indivíduo capacidade para atuar na sociedade. E um dos momentos que muito refletia nos hábitos do indivíduo era sua conversão em que mudava de atitudes.

[...] somente o homem temente a Deus pode ser um bom membro da sociedade. Sem uma piedade sincera, todo o conhecimento, toda a força, toda a cultura com respeito às coisas do mundo é mais prejudicial do que útil e nunca estará livre de ser somente má⁴⁹.

Calvino também se preocupava com a capacidade dos professores, especificamente com sua formação religiosa, por isso, exigia que eles fossem exemplos sendo alvos a ser seguidos. Exigia-se deles a participação assídua nas atividades da Igreja. É por isso que em todos os estabelecimentos educacionais calvinistas o culto era instituído antes das aulas, o que se tornou uma tradição da educação calvinista em todos os locais onde os calvinistas se instalaram.

Os calvinistas, seguidores do pensamento de seu fundador, foram incansáveis criadores de escolas, partindo da criação da Academia de Genebra (1559), e muitas das maiores universidades do mundo foram fundadas por reformados calvinistas. A Universidade

⁴⁸ FERREIRA, Wilson Castro. *Calvino: vida, influência e teologia*. Campinas: Luz para o Caminho, 1990. p. 194.

⁴⁹ FERREIRA, 1990, p.184.

Livre de Amsterdam foi fundada em 1881 e, ainda hoje, mantém suas tradições e valores reformados. A Universidade de Princeton foi fundada em 1746, inicialmente como Colégio de Nova Jersey.

A Universidade de Harvard foi fundada em 1643 pelos reformados, apenas seis anos após a chegada deles na baía de Massachussets, nos Estados Unidos. Sua declaração quanto à missão e ao propósito da educação, sobre a qual Harvard foi erigida, foi redigida da seguinte maneira:

Cada estudante deve ser instruído e impelido a considerar corretamente que o propósito principal de sua vida e de seus estudos é conhecer a Deus e a Jesus Cristo, que é a vida eterna (João 17.3). Conseqüentemente, colocar a Cristo na base é o único alicerce do conhecimento e do aprendizado sadios⁵⁰.

A Universidade de Yale foi fundada na década de 1640 por pastores reformados da colônia recém-estabelecida, que desejavam preservar a tradição da educação cristã da Europa. Essa é a universidade americana que mais formou presidentes dos Estados Unidos. Seu alvará de funcionamento concedido em 1701 diz: “que [nesta escola] os jovens sejam instruídos nas artes e nas ciências e através das bênçãos do Todo-Poderoso sejam capacitados para o serviço público, tanto na Igreja quanto no Estado”⁵¹.

Portanto, as mudanças ocorridas na Europa especificamente as advindas do Movimento Reformista que causaram grande impacto na construção da educação nas colônias americanas tanto no norte como no sul onde as escolas que foram construídas nasceram sob a herança da crença reformada. O Brasil teve grande contribuição na sua formação advinda das escolas norte-americanas de origens protestantes.

1.2. Aspectos gerais da construção da educação confessional brasileira

O Brasil, diferente dos outros locais, tem em sua história da educação aspectos particulares vinculados a sua formação sócio-cultural. Para compreensão dessas particularidades é necessário discernir os panoramas político-econômico, educacional e religioso, pois eles estão nitidamente entrelaçados.

⁵⁰ LOPES, Augustus N. *Portal da Mackenzie*. 2005. Disponível em : <www.mackenzie.br/ano2005.html>. acesso em: 22 ago. 2010. s/p.

⁵¹ LOPES, Augustus N., 2005, s/p.

O Brasil da era monárquica não se interessava pela educação em geral. A monarquia não se preocupava com a formação de seus súditos de baixa renda, apenas a nobreza possuía escolas de nível superior. Não havendo nenhum interesse na educação primária, “dedicava-se cuidado quase exclusivo ao ensino superior, permanecendo o ensino primário em situação semelhante à da era colonial”⁵². Segundo Isaú⁵³, as escolas primárias atingiam, apenas, 2% da clientela escolar e o analfabetismo atingia a 85,21% da população. É por causa dessa falta de interesse da educação primária que oportunizou a entrada de uma educação confessional, que, aliás, era de excelente qualidade para a formação da população pobre na sociedade brasileira.

Como não havia interesse da monarquia pela educação primária, foi dada a liberdade de iniciativa particular neste campo educativo pela lei de 20 de outubro de 1823, que sancionou também o decreto das Cortes Portuguesas de 21 de junho de 1821, permitindo a abertura de Escola de Primeiras Letras sem dependência de exame ou de alguma licença. No Artigo 174, § 24 da Constituição Outorgada de 1824 declarava livre qualquer gênero de trabalho, indústria ou comércio que não se opusesse "aos costumes públicos, à segurança e saúde dos cidadãos"⁵⁴. As leis sucessivas abriam caminho para o desenvolvimento do ensino particular, pois concediam ampla liberdade de abrir escolas e cursos de todos os tipos e níveis, “salva a inspeção necessária para garantir as condições de moralidade e higiene”⁵⁵. Foi nesta abertura que entram as escolas particulares confessionais no campo da educação e começam suas expansões com ensino de qualidade em comparação ao ensino público do mesmo nível. O ensino das escolas confessionais que era de boa qualidade beneficiava significativamente as crianças pobres que eram atendidas gratuitamente, dando a elas oportunidades de crescimento na sociedade brasileira.

A liberdade para abrir escolas sem prévia autorização que a lei dava à iniciativa privada facilitou o grande número de instituições confessionais religiosas a se instalarem no país. Segundo Isaú⁵⁶, as escolas particulares cresceram muito e obtiveram sucesso e fama em relação às suas propostas pedagógicas que eram inovadoras em relação aos projetos de ensino público mais vinculados às propostas tradicionais. Devido à suposta superioridade da educação privada é que se começou uma busca por libertação do ensino de livre iniciativa dos

⁵² PEIXOTO, Afrânio. A educação nacional e a sua organização. In: *O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e a educação*. Rio de Janeiro: IBGE, v.1, 1941. p. 213.

⁵³ ISAÚ, Manoel. *Educação Salesiana no Brasil sudeste de 1880 a 1922: Dimensões e atuação em diversos contextos*, 2006. p. 7. Campinas: HISTDBR. Disponível em: < <http://www.unicamp.br/histedbr/indexhisted.html>>. Acesso em: 03 jun. 2011.

⁵⁴ BRASIL. *Constituição (1824)* Artigo 174, § 24.

⁵⁵ HAIDAR, 1972, p. 189.

⁵⁶ ISAÚ, Manoel. 2006, p. 8.

vínculos legais. Foi devido à livre iniciativa de ensino que começou a entrada no Brasil de muitos imigrantes americanos e europeus de diversas confissões cristãs.

O ensino confessional no Brasil, que veio a ser solidificado, veio de duas vertentes distintas do cristianismo: a oficial, que era católica romana, e a cristã protestante basicamente vinda dos imigrantes europeus e missionários americanos e europeus. Segundo Carvalho⁵⁷, no Brasil do século XIX as ideias católicas apresentavam uma concepção de sociedade, poder político e relações familiares que eram convenientes à forma de vida da oligarquia brasileira. Mesmo que a educação liberal reforçasse o caráter individualista e o civismo como força para a implantação de uma “Nação”, a educação católica não fugia aos interesses da oligarquia, já que esta sempre ensinou ao católico ser ordeiro, obediente e respeitador da ordem constituída. Mas a oligarquia não tinha interesse na educação da massa. Por isso, a pregada pela religião católica veio a ser contradita pelos republicanos que a acusam de manter um posicionamento de total inércia frente a um dos problemas mais graves do país naquele momento, ou seja, o combate ao analfabetismo do povo brasileiro. A esse respeito, Jorge Nagle faz as seguintes colocações:

A Igreja Católica foi acusada de não colaborar para o combate ao analfabetismo apesar de possuir recursos e organização para isso. Ainda mais, o Catolicismo no Brasil, como ocorreu em outros países, foi culpado de ser um fator de analfabetismo, pois, nas nações em que vingou encontram os maiores índices de população analfabeta. Disso tudo, decorre o grande dever do Catolicismo no Brasil: exercer, no máximo, o papel educativo que lhe cabe, mas sem procurar enfraquecer e desvirilizar o povo brasileiro, com o emprego de noções e teorias⁵⁸.

A República começou a combater as ideias religiosas e teve propostas laicas voltadas para a educação da nação, pois o seu grande advento é a laicidade do ensino público que foi estabelecida em detrimento do ensino confessional. A liberdade de pensamento reivindicada nas escolas significava a não introdução do ensino religioso⁵⁹. A ideia era configurar uma nova mentalidade, moderna, por isso mesmo laica e fundamentada na razão, a influência da religião deveria ser combatida, pois se ligava ao tradicional, ao que se estava querendo

⁵⁷ CARVALHO, Carlos Henrique de. *Educação, religião e república: repercussões dos debates entre católicos e republicanos no triângulo mineiro-MG (1892-1931)*, 2006. p.05. Campinas: HISTDBR. Disponível em: <<http://www.unicamp.br/histedbr/indexhisted.html>>. Acesso em: 03 jun. 2011.

⁵⁸ NAGLE, Jorge. *Educação e Sociedade na Primeira República*. São Paulo: EPU, 1976. p. 106. Apud CARVALHO, 2006. p.05.

⁵⁹ JACOMELI, Mara Regina Martins ; XAVIER, Maria Elisabeth. *A consolidação do liberalismo e a construção da ideologia educacional liberal no Brasil*. Autores Associados: Campinas, 2003. p. 27.

suprimir. Justificava-se a superação do “velho” que eram as concepções e dogmas propugnados e perpetuados pela Igreja Católica, com as perspectivas otimistas que o “novo” prometia de uma nova realidade social, cuja âncora seria uma educação de bases científicas e filosóficas.

Segundo Isaú⁶⁰, a República, nos seus primeiros quarenta anos, caracterizou-se, em seus aspectos gerais, pela instabilidade política, social, econômica e educacional. Aspectos como: a transição da estrutura escravocrata para o trabalho livre, assalariado, a passagem da grande propriedade para a média e pequena propriedade, o predomínio da cultura do café, a grande imigração europeia, especialmente nos estados sulinos, sobressaindo o Estado de São Paulo, modificando a estrutura rural. O autor também afirma que o setor urbano sofreu transformações, especialmente, pela imigração que veio após o movimento abolicionista, onde um grande número de pessoas busca espaços nas cidades.

Foi no Brasil republicano que começou a se fazer mais diretamente uma linha entre a educação dos espaços religiosos com a educação pública. A educação pública não possuía estrutura desenvolvida, e a educação particular ficou como quase de caráter confessional que se dividia entre os dois segmentos: o católico, para os de religião cristã católica, e o protestante, para os de diversas denominações evangélicas.

Segundo Silva⁶¹, foi a modernidade e a evolução do protestantismo dentro dos quadros do capitalismo industrial e do imperialismo euro-norte-americano que serviram de estrutura ampla para a compreensão do surgimento e da evolução do sistema educacional protestante e sua pedagogia e sua penetração da educação no Brasil. A introdução do protestantismo e de sua educação no Brasil ocorreu como parte de um processo amplo, de dependência política, econômica e cultural.⁶², Mesquida, apud Silva⁶³, seguindo este pensamento, apresenta algumas causas dentre as quais se destaca duas mais genéricas. Diz o autor:

Para explicar e explicitar a dialética que une a educação confessional de origem missionária norte-americana à sociedade brasileira propomos, como hipótese fundamental, que a presença do protestantismo no Brasil deve ser interpretada em relação: a) ao desejo das elites progressistas da Região Sudeste do Brasil de fins do século XIX e início do XX, de se aproximarem dos EUA e de imitarem seu modelo político, econômico e cultural, identificando-se com a concepção de mundo e com

⁶⁰ ISAÚ, 2006, p. 6.

⁶¹ SILVA, Marcos. *A penetração da educação adventista no Brasil*, 2006. p. 07. Campinas: HSDBR. Disponível em: <<http://www.unicamp.br/histedbr/indexhisted.html>>. Acesso em: 05 jun. 2011.

⁶² RIBEIRO, 1981, apud SILVA, 2006, p.12.

⁶³ MESQUIDA, 1994, p. 22; SILVA, 2006, p.14.

os ideais republicanos e liberais norte-americanos; b) ao interesse norte-americano de exercer hegemonia cultural, política e econômica no Brasil.

Para Carvalho⁶⁴, mesmo com a República, o projeto de educação acadêmica e aristocrática continua a prevalecer sobre a educação popular, o que corresponde à realidade e à estrutura de organização da sociedade. A República, em sua primeira fase, caracteriza-se, no contexto socioeconômico político, pela continuidade dos interesses da elite latifundiária, traduzidos na “política do café-com-leite” que significou o rodízio mineiro-paulista no governo federal, sendo que as políticas econômicas foram definidas de acordo com os interesses dos dois Estados. Nessa lógica, as oligarquias cafeeiras, ao defenderem um perfil ruralístico para o país, colocam a educação no plano secundário, pois as atividades econômicas na agricultura dispensavam uma formação letrada para a população.

O Brasil só vai organizar o seu sistema nacional de ensino a partir do final do século XIX, quando o acesso à escola passou a ser considerado dever do Estado e direito de todo cidadão. A universalização do ensino e a conseqüente erradicação do analfabetismo não estavam entre as prioridades da União. O Estado Nacional desobrigou-se desse dever, sendo que, durante todo o Império e Primeira República, a educação básica esteve sob a responsabilidade das Províncias e, posteriormente, dos Estados Federados⁶⁵. Segundo Saviani, uma preocupação com a questão da educação a nível nacional só veio a acontecer após a Revolução de 1930⁶⁶.

Segundo Zotti⁶⁷, com a “Revolução de 1930”, o modelo agrário-comercial exportador é questionado, pois este obrigava o país a depender da importação de produtos manufaturados, numa completa submissão frente aos países desenvolvidos. A Revolução de 30 marca o início de uma nova fase de desenvolvimento no Brasil, gestada a partir dos interesses em disputa nas primeiras três décadas da República. O modelo agrário-exportador se esgota e o Brasil inaugura a segunda etapa de seu desenvolvimento industrial. É nesse contexto que a educação foi considerada alavanca para o desenvolvimento e o ensino primário visto como necessário para preparar para o mundo do trabalho. A educação compreende a resposta às necessidades criadas pela industrialização, e a ação do Estado, nesse sentido, se fará muito mais concreta.

⁶⁴ CARVALHO, 2006, p.04.

⁶⁵ CARVALHO, 2006, p. 25.

⁶⁶ SAVIANI, Dermeval. *Educação no Brasil: Concepção e Desafios para o Século XXI*. HISTEDBR, Campinas, n.3, jul. 2001. Disponível em: <<http://www.unicamp.br/~histedbr/indexhisted.html>>. Acesso em: 03 jun. 2011.

⁶⁷ ZOTTI, 2004, 18.

1.3. A modernidade e as implicações da secularização na educação confessional

O impulso que culminou nas mudanças que impactaram a sociedade ocidental e marcaram uma nova era no ocidente foi o movimento iluminista. A corrente filosófica surgiu na França no século XVIII propondo a defesa do domínio da razão sobre a visão teocêntrica, rejeitando, assim, o sistema vigente na Europa da Idade Média.

A Filosofia Iluminista⁶⁸ nasce com o propósito de iluminar as trevas em que se encontrava a sociedade, por isso, os filósofos iluministas⁶⁹ acreditavam que o pensamento racional deveria ser levado adiante substituindo as crenças religiosas e o misticismo que bloqueavam a evolução do ser humano. Eles se colocavam contra as imposições de caráter religioso, práticas mercantilistas, ao absolutismo do rei, e dos privilégios dados a nobreza e ao clero.

A classe social que mais se beneficiou com as ideias iluministas foi a burguesia. Essa classe social, apesar do dinheiro que possuía, não tinha poder de decisão política e de acesso às práticas mercantilistas. Foi a Filosofia Iluminista que desencadeou mudanças e proporcionou a revolução que derrubou a hierarquia social de poder, dando aos burgueses a liberdade política, a comercial e ascensão social.

As mudanças filosóficas causadas pela era das luzes impactaram de tal forma a sociedade que marcaram um novo começo no ocidente: a Era Moderna. A modernidade recebeu esta característica por causa de grandes rupturas com a forma de ser e pensar da Idade Média. Ela promoveu inúmeras transformações que causaram um impacto muito grande na forma de vida e de relação entre os sujeitos sociais. Uma de suas principais transformação está na forma de se organizar em torno do trabalho, que adveio por intermédio da Revolução Industrial. A nova forma de construir riqueza trouxe consigo uma série de problemas sociais que foram alvo de estudo de vários pensadores, entre eles: Durkheim, Marx e Weber. Como

⁶⁸ O século XVIII é conhecido como Século das Luzes. Luzes com o significado do poder da razão humana de interpretar e reorganizar o mundo. O Iluminismo marcou um período muito rico em reflexões pedagógicas, especialmente na pedagogia política, centrada no esforço para tornar a escola leiga em função do Estado. Os filósofos iluministas não são propriamente educadores, mas encaravam o ensino como veículo importante das luzes da razão e no combate às superstições e ao obscurantismo religioso. Cf. NASCIMENTO, Maria das Graças S.do. *Voltaire: a razão militante*. São Paulo: Moderna, 1993. p 38s.

⁶⁹ Um dos grandes representantes da Filosofia iluminista na França foi Voltaire, se posicionou contra a dominação da igreja, segundo Voltaire a liberdade de pensamento só seria possível com a ruptura do Estado com a Igreja. Cf. COSTA, Cristina. *Sociologia : Introdução à ciência da sociedade*. São Paulo: Moderna, 2008. p. 35s

estudiosos da sociedade observaram este período histórico a partir de diferentes perspectivas chegando a conclusões diferenciadas a seu respeito⁷⁰.

Segundo Costa⁷¹, uma das rupturas de grande impacto cultural com a chegada da Idade Moderna foi que a religião deixa de ser o aspecto cultural agregador transferindo para uma das outras atividades desta mesma sociedade este fator coercitivo e identificador. Nasceu o processo chamado de secularização, que fez com que a sociedade já não estivesse mais determinada pela religião. Isto é, o poder saiu das mãos da igreja e passou para as mãos do Estado, tornando-se uma sociedade laica, onde a religião perdeu a sua influência sobre as variadas esferas da vida social. Se a sociedade se tornou secular, não mais regida pela religião, como ficou, então, a situação da educação?

Pelos ideais da Filosofia Iluminista a educação foi pensada como uma escola livre, fora do controle da Igreja, e foi a Revolução Francesa que se incumbiu dessa realização. Foi a época em que a educação passou das mãos da Igreja para as mãos do Estado. Segundo Incontri⁷², as organizações religiosas ligadas ao processo educativo que estavam na França foram expulsas. É o que aconteceu com a ordem dos jesuítas que em 1763 é obrigada a deixar o país. A laicidade tornou-se o carro chefe da Revolução Francesa e no fim do século XVIII são publicados em decretos o caráter laico da educação escolar e a necessidade da educação pública a cargo do Estado. Não se rompe totalmente com a educação religiosa, mas ela sai do currículo escolar estatal e fica restrita às igrejas. O ensino religioso passa a ser ministrado no culto e a escola deveria dar uma educação moral racional⁷³.

A França tornou-se o país berço da Filosofia Iluminista, criando grandes contendas com a igreja cristã católica e a laicidade começou a se tornar uma realidade concreta, depois de duras disputas políticas, econômicas e filosóficas entre Estado e Igreja no século XIX. Aos poucos se foi laicizando a educação, onde o Estado tornou-se o responsável por ela. No entanto, a educação confessional já tinha atingido níveis de expressão como escolas de grandes tradições nos países da Europa. Na América Latina, de religião hegemonicamente cristã católica, a educação confessional seguiu sendo o mais importante espaço educativo, sendo, em muitas regiões, o único meio de acesso à educação. É o que foi registrado na

⁷⁰ COSTA, 2008, p.81.

⁷¹ COSTA, 2008, p.56s.

⁷² INCONTRI, Dora. *A crise do saber e os clássicos da educação*. São Paulo: USP : Univ. Autônoma de Barcelona, 2003. p. 5s.

⁷³ COSTA, 2008, p. 56s.

história da educação brasileira⁷⁴ que deixou evidente que até a década de 40, durante o Estado Novo, havia ainda clara ingerência da Igreja Católica na educação nacional⁷⁵.

No entanto, se por um lado na modernidade há uma acusação da educação confessional por ser espaço de construção ideológica do pensamento religioso, por outro, o Estado também é confrontado por pensadores por assumir a mesma postura diante da educação, pois suas ideologias também são passadas através do ensino por meio da escola laica. Godwin⁷⁶ fala das críticas dos anarquistas que acusam o papel ideológico do Estado e procuram mostrar o quanto ele tem a firme intenção de colocar as massas a seu serviço. Dizia o pensador inglês:

[...] todo o projeto nacional de ensino deveria ser combatido em qualquer circunstância pelas suas óbvias ligações com o governo, uma ligação mais temível do que a velha e muito contestada aliança da Igreja com o Estado. Antes de colocar uma máquina tão poderosa nas mãos de um agente tão ambíguo, cumpre examinar bem o que estamos fazendo. Certamente que o governo não deixará de usá-la para reforçar sua própria imagem e suas instituições⁷⁷.

A secularização começou um processo de banimento da religião de dentro da escola, mediado pelo o movimento cientificista a partir do século XIX. Começando um debate que pontuou religião e ciência em lados opostos. De fato, é agora a ciência que vai ter as respostas, mas onde fica a espiritualidade tão necessária ao ser humano?

Se olharmos o pensamento de Condorcet, vemos que há uma avaliação desvantajosa da religiosidade humana. Dizia que uma das características da sociedade futura, progressista e iluminada pela ciência, seria “a indiferença pelas religiões, enfim colocadas entre as superstições ou invenções políticas”⁷⁸. Feuerbach via a religião como um preenchimento de desejos humanos, Freud a entendeu como ilusão e Marx a viu como fator de alienação social⁷⁹. Segundo Incontri⁸⁰, uma leitura atenta do século XIX permite perceber que houve uma militância atea e materialista que acabou por desqualificar a religião e com ela qualquer filosofia que aceitasse a transcendência, como fonte aceitável de vivência, valores e

⁷⁴ INCONTRI, 2003, p. 3s.

⁷⁵ Cf. DE PAIVA, José Maria. Educação Jesuíta no Brasil Colonial. In: *500 anos de Educação no Brasil*. São Paulo: Autêntica, 2003.

⁷⁶ GODWIN, William. Os males do ensino nacional. In: WOODCOCK, George. *Os grandes escritos anarquistas*. Porto Alegre: LPM, 1998.

⁷⁷ GODWIN, apud INCONTRI, 2003, p. 255.

⁷⁸ CONDORCET, 1988, p. 230.

⁷⁹ MARTELLI, Stefano. *A religião na sociedade pós-moderna*. São Paulo: Paulus, 2000. p. 118.

⁸⁰ INCONTRI, 2003, p. 4.

conhecimentos, para instituir um dogmatismo científicista, que nada tinha de científico, mas era antes ideológico.

De certa forma, houve no processo histórico um silenciamento de outras correntes de pensamentos que assumiam pressupostos espiritualistas. Incontri⁸¹ cita alguns exemplos desse processo do século XIX, começando por Marx e Engels, aponta que a partir da classificação do Socialismo que propunham como científico e o enquadramento dos outros Socialismos como utópicos, que eram em sua maioria espiritualistas, estes últimos foram de certa forma desqualificados historicamente e ficaram obscurecidos. Segundo a autora, ninguém conhece Fourier ou Jean Reynaud, os representantes espiritualistas do Socialismo, como se conhece Marx e Engels, os ateus da história.

Incontri⁸² afirma que isto ocorreu com a teoria evolucionista que é de autoria de Russell Wallace e de Charles Darwin, enquanto Wallace era espiritualista, Darwin, antes religioso, tornou-se cético. A história enfatizou o ceticismo de Darwin, ao passo que silenciou outra opinião de um espiritualista. Não se faz citação de Wallace ou mesmo de Bergson ou Chardin, como possíveis conciliações, mas o Darwinismo tornou-se o evolucionismo oficial que deu o tom na educação laica do ocidente.

Apesar de toda tentativa de apagar a vivência da espiritualidade no ocidente, não se teve total sucesso, mesmo com toda a militância materialista, a cultura popular não abandonou a religião. E hoje, o pensamento pós-moderno chegou a tal desconstrução do discurso científicista, que acabou por desqualificar a própria ciência, considerando-a às vezes como um mero discurso, sem qualquer grau de certeza objetiva. Por isso que, ao estudar a construção histórica da educação confessional, é necessário entender que ela está construída dentro de um processo muito amplo de discussões na construção político-filosófica da sociedade ocidental.

1.4. As implicações de correntes filosóficas e pedagógicas modernas na educação confessional brasileira

A introdução da educação protestante no Brasil aconteceu em meio a inserção do país nos quadros da modernidade. Barbanti (1981, apud Alves, 2003)⁸³, afirma que o protestantismo

⁸¹ INCONTRI, 2003, p. 5.

⁸² INCONTRI, 2003, p. 4.

⁸³ ALVES, 2003, p. 12.

fazia parte da onda de modernidade que invadia a América Latina no Século XIX, e por meio dos protestantes que se divulgou valores e ideais da sociedade burguesa euro-norte-americana, que se instalou no Brasil.

Segundo Silva⁸⁴, apesar da escravidão, do agrarismo e da mentalidade católico conservadora haverem retardado a plena introdução da modernidade no país, quando da instalação do sistema educacional protestante, foi feita uma identificação entre a mentalidade protestante e os ideais da modernidade.

Com a expansão e o crescimento do protestantismo surgem, dentro do movimento e influenciados pelas correntes filosóficas, outras propostas de educação confessional. Começa a se distanciar a educação mediada pelos castigos físicos, surge uma busca pela educação prazerosa. Neste contexto surgem as propostas pedagógicas dentro do âmbito protestante que vão dar uma dinâmica dentro do contexto educacional. No século XVII, as ideias advindas do Racionalismo e do Renascimento Científico influenciaram os pedagogos. A principal tendência é a busca de métodos diferentes a fim de tornar a educação mais agradável e ao mesmo tempo eficaz na vida prática.

Ser realista (do latim *res* = coisa) significa privilegiar a experiência, as coisas do mundo e dar atenção aos problemas da época. A educação realista contraria a educação antiga, excessivamente formal e retórica. Prefere o rigor das ciências da natureza e busca superar a tendência literária e estética própria do humanismo renascentista⁸⁵.

Por considerar que a educação deve partir da compreensão das coisas e não das palavras, a pedagogia moderna exigirá uma outra didática. No trabalho de instauração da nova Pedagogia se empenham educadores leigos e religiosos. Dentro deste perfil educacional se destaca a figura de Komensky que ficou conhecido no mundo da educação como Comenius ou Comênio (1592-1670). Segundo Aranha, ele foi “o maior educador e pedagogo do século XVII”⁸⁶. Foi um dos criadores da Didática Moderna (obra *Didática magna*). A proposta educativa de Comênio era criar uma nova estrutura na educação que pudesse formar a pessoa para ser um bom cristão e, para ele, o ensino deveria formar a pessoa de uma maneira geral e deveria ser oferecido a todas as pessoas, isto é, todos devem ser educados, por isso incluía as mulheres e os portadores de deficiência mental.

⁸⁴SILVA, 2006, p.18.

⁸⁵ ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *História da educação*. São Paulo: Moderna, 2000. p. 107.

⁸⁶ ARANHA, 2000, p. 108.

Destaca-se outra Pedagogia importante na figura do suíço Johann Heinrich Pestalozzi (1746-1827). Interessou-se pela educação elementar, sobretudo das crianças pobres. Fundou a Escola Neuhof (1799) em que recolhe órfãos, mendigos e pequenos ladrões, tenta reeducá-los recorrendo a trabalhos de fiação e tecelagem, numa concepção que aliava formação geral e profissional. Fundou também um internato que foi motivo de muitas visitas de estudiosos e autoridades vindos de várias partes do país para conhecer o inovador trabalho.

Pestalozzi é considerado um dos defensores da escola extensiva a todos. Reconhece firmemente a função social do ensino, que não se acha restrito à formação do gentil-homem. Além disso, ao povo não se destina apenas a simples instrução, mas a formação completa, pela qual cada um é levado à plenitude do seu ser⁸⁷.

O educador idealizou e tentou difundir um ensino mais humano baseado no amor e na afetividade. Sua educação estava baseada nas suas crenças e nos seus valores, construiu várias escolas e nelas aplicou a educação integral, neste tipo de educação não se aplicava provas, não havia notas, aboliu os castigos físicos e psicológicos. Seu interesse se firmava na construção do saber e dos laços afetivos. A sua Pedagogia exerceu profunda influência em vários países da Europa, suas ideias chegaram até aos Estados Unidos e vão chegar ao Brasil por meio dos educadores missionários americanos, que nas décadas de 1830 a 1860 fizeram uma reforma educacional onde o pensamento de Pestalozzi foi a inspiração, e nesse período é que começam suas empreitadas missionárias em terra brasileira.

A instituição confessional ajudou na construção de escolas e na construção dos projetos educacionais do Brasil. Especificamente porque a educação confessional protestante educava de acordo com sua proposta teológica em relação à visão que se tem de ser humano, isto é, educar nos moldes da confessionalidade implicava formar o ser humano para o trabalho e para ser digno dentro da sociedade. O cristão protestante tinha o dever de ser um bom civil e esta formação era garantida pela educação.

Este tipo de pensamentos, não estava longe das propostas da nova escola. Anísio Teixeira, que foi o grande divulgador das propostas da Escola Nova, pregava a democratização da sociedade através da educação, atribuindo à mesma o papel de instrumento de equalização de oportunidades.

Segundo Farias (1990), a proposta da Escola Nova também foca a responsabilidade da pessoa tanto pelo seu êxito como pelo seu fracasso. Defendia a igualdade de oportunidades de escolarização para todos, o que era uma ideia complexa, pois o país continha, como ainda

⁸⁷ ARANHA, 2000, p. 143.

contém, as mais diversas desigualdades, tanto fora como dentro da escola e isso repercute na qualidade de ensino que é feita e ainda é dada a cada classe social nos programas do próprio Estado.

Embora a educação tenha estado presente em toda a trajetória da humanidade, a constituição de um campo de conhecimento específico é um fenômeno dos últimos séculos. Segundo Streck⁸⁸, até o advento da Era Moderna, a compreensão do fenômeno do ensino e da aprendizagem era uma parte da Teologia que era confundida com a Filosofia.

As ideias de Comenius, Rousseau e Pestalozzi tiveram muita influência na sociedade e deixaram seus legados que influenciam, ainda hoje, o discurso no âmbito educativo. Pestalozzi defendia a ideia de que a religiosidade devia fazer parte da proposta de educação integral do ser humano. Assim, na teoria desses clássicos da educação, o ser humano é visto como um ser transcendente, que possui uma alma imortal e por trás da realidade existe um Ser Superior que dá sentido ao mundo⁸⁹.

Conclui-se que, mesmo com a laicidade da educação em meio a tantas discussões filosóficas educacionais acerca da formação do sujeito da era moderna, especificamente sobre a influência religiosa nesta formação, houve posturas filosóficas que pontuaram a necessidade da realidade transcendente, discutindo, inclusive, que era papel da educação proporcionar ao humano as condições para lidar com essa dimensão metafísica em seu cotidiano.

1.5. A sociedade brasileira moderna e a influência da educação confessional protestante

No Brasil, a educação confessional é garantida pela Constituição Federativa do Brasil de 1988 e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN – 9394/96, em que o artigo 20 assegura o direito às instituições de ensino privado a exercerem atividades de cunho religioso e confessional. No entanto, o fato de se ter garantido o direito de ser confessional como instituição de ensino não se pressupõe forçar essas convicções religiosas em alunos, professores e funcionários. Até que ponto é relevante a educação confessional no Brasil hoje? A educação hoje, qualquer que seja sua abordagem, precisa ser analisada conjuntamente com as complexas crises do contexto social atual.

⁸⁸ STRECK, Danilo. *Correntes Pedagógicas: uma abordagem Interdisciplinar*. Petrópolis: Vozes, 2005. p. 23.

⁸⁹ MESQUIDA, Peri. *Hegemonia norte-americana e educação protestante no Brasil: um estudo de caso*. Juiz de Fora: EDUFJF; São Bernardo do Campo: Editeo, 1994.

Segundo Azevedo⁹⁰, quando a escola confessional protestante chega ao país, ela encontrou uma concorrência entre as concepções da pedagogia católica e da escola leiga. Enquanto a católica estava ligada às tradições do regime imperial, a leiga se relacionava com o espírito de investigação científica. A mentalidade protestante encontra similaridades com a concepção leiga e irá se aliar a ela no embate contra o sistema pedagógico católico. O protestantismo foi quem introduziu, de fato, o processo de modernidade educacional no Brasil.

As ideias modernas são evidenciadas, inclusive, nos materiais didáticos de inspiração norte-americana que foram utilizados nas escolas fundadas nas cidades de São Paulo, no final do século XIX. Sanchis, apud Silva⁹¹, afirma que o Brasil, mesmo vivendo o processo de inserção nos quadros da modernidade, no final do século XIX e início do século XX, manteve as estruturas de hegemonia político-econômica e social vindas da época do Império. A isto correspondia também a continuidade da mentalidade católico conservadora que, apesar de sofrer o golpe da separação Igreja X Estado imposto pela Constituição de 1891, já em 1896, através das Conferências Anchiitanas convocadas por Eduardo Prado, lançava a ideologia da identidade nacional católica, a chamada “cultura católico-brasileira.

Sabe-se que, no final do século XIX, a ciência veio a ser de grande relevância na sociedade ocidental, pois significava a ideologia da modernização, que foi imposta às atrasadas e supersticiosas massas rurais e era o cientificismo representado pelas elites políticas esclarecidas de oligarcas inspirados pelo positivismo. Este espírito perpassa o âmbito educacional. Barbati, apud Silva⁹², diz que o espírito da reforma educacional de 1890 é, provavelmente, tributário da Pedagogia de Pestalozzi, Froebel, Herbart e Spencer, conhecida mediante o contato com obras desses autores, mas, sobretudo, da práxis pedagógica das escolas protestantes americanas, que há 20 anos vinham atuando continuamente na Província de São Paulo com o apoio de suas elites progressistas. A influência desta práxis pedagógica protestante no Brasil não ficou restrita ao Estado de São Paulo. Azevedo⁹³ diz que a penetração das escolas protestantes, iniciada no fim do século XIX, veio a se alargar no século XX e ganhar bastante profundidade para produzir os seus efeitos e influir realmente na renovação da mentalidade educacional e dos processos de ensino no país.

⁹⁰ AZEVEDO, 1976, apud SILVA. 2006, p.15.

⁹¹ SILVA, 2006, p.18

⁹² SILVA, 2006, p.19.

⁹³ AZEVEDO, Fernando de. A transmissão da cultura. In: *A cultura Brasileira*. 5. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1976. p. 128.

Assim, a modernidade educacional era representada no Brasil de então pelas escolas protestantes que, adotando o chamado “método de coisas”, inspirando-se em teóricos educacionais humanistas e liberais, além da utilização de recursos pedagógicos atualizados com o progresso, assumiram a vanguarda educacional no país.

Não se pode esquecer que denominações que trouxeram o protestantismo para o Brasil, além de representarem o segmento religioso dominante nos Estados Unidos, contaram com o apoio de seu governo para sua obra missionária, desfrutaram também da boa vontade do governo brasileiro, e por ocasião da inauguração de seus respectivos sistemas educacionais, o fizeram em aliança com as elites nacionais e em função de um projeto liberal de preparo das elites dominantes.

No entanto, o protestantismo instalado no Brasil, veio de locais e ramos diferentes. Boaventura⁹⁴ comenta sobre o conflito que havia entre sulistas e nortistas americanos, segundo o autor, o Sul era o chamado ‘círculo da Bíblia’ dos Estados Unidos. Os teólogos sulistas protestantes eram ortodoxos intérpretes das Escrituras Sagradas – ‘fundamentalistas’, nos tempos hodiernos. A escravidão era tida como uma instituição ordenada por Deus. O negro era um descendente de Cam, amaldiçoado por Deus para ser sempre ‘o servo dos servos de seus irmãos’. Os protestantes do norte receberam uma grande influência das ideias liberais, e se rebelaram contra as ideias do sul, especificamente sobre a escravidão que eles acreditavam ser estabelecida por Deus⁹⁵. Assim, as divergências regionais estabelecidas entre as elites norte-americanas continuaram no Brasil, contudo, não impediu que os dois grupos perdessem a sua identidade e se mesclassem sob o rótulo de americanos⁹⁶

Conclui-se, assim, que a sociedade ocidental teve dois momentos importantes que influenciaram na construção da história da educação. Um deles foi o Movimento da Reforma Protestante que colocou sobre a educação a responsabilidade pelo resgate do ser humano tanto espiritual como social, por isso, os países onde o protestantismo se alastrou tiveram uma nova relação com a educação, colocando-a como algo fundamental na construção dos novos valores sociais, e não somente para uma parte elitizada da sociedade, mais para todas as pessoas, independente de sua classe social.

⁹⁴ BOAVENTURA, E. *A Educação Metodista no Brasil: Origem, evolução e ideologia*. Piracicaba, 1978. p. 95.

⁹⁵ VIEIRA, D. G. *O protestantismo, a maçonaria e a questão religiosa no Brasil*. 2. ed. Brasília:UNB. 1980. p. 212 – 213.

⁹⁶ HOLANDA, S. B. O Brasil Monárquico. Reações e Transações. In: *História Geral da Civilização Brasileira*. t. II, v. 03. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil : DIFEL, 1987. p. 269.

O outro movimento trata-se do advento da modernidade, que foi projetado pela corrente filosófica iluminista, propondo, especificamente, a ruptura do Estado com a Igreja. Pois, enquanto a Reforma Protestante mantinha vinculada à educação a religião, a modernidade propunha o rompimento com o confessional e promovia uma educação laica que devia ser promovida pelo Estado. Portanto, foram as mudanças ocorridas no ocidente que deram novos rumos de pensar as propostas pedagógicas, não mais vinculadas ao contexto religioso, uma vez que o mundo laico rompeu com esta ideia.

Todas essas mudanças vão influenciar a construção da educação brasileira, que teve sua história educativa iniciada com a vinda dos primeiros jesuítas, contudo, só alcançou um desenvolvimento educacional com a instalação dos estabelecimentos protestantes de origem norte-americana, que aportavam as ideias modernas liberais.

A partir da chegada dos protestantes é que se inicia a construção de muitos centros educacionais confessionais de qualidade e que vão construir nos centros urbanos escolas responsáveis pelo combate ao analfabetismo que assolava o país e a busca de formação de cidadãos para o desenvolvimento da sociedade brasileira.

2. O IMPACTO DA EDUCAÇÃO CONFSSIONAL NA FORMAÇÃO DA NAÇÃO BRASILEIRA

Ao se trazer à tona uma discussão sobre a educação confessional no Brasil obrigatoriamente é necessário pensar na própria história da educação. A educação brasileira se deu dentro de um contexto educacional confessional, ligada aos institutos vinculados aos projetos das organizações religiosas de origem cristãs em seus dois segmentos: católico e protestante.

O Brasil, colonizado por Portugal, tornou-se obrigatoriamente de segmento cristão católico. O catolicismo veio junto com a Coroa Portuguesa pelo acordo do Regime de Padroado⁹⁷, que é a outorga, pela Igreja de Roma, de controle sobre uma igreja local ou nacional a um administrador civil.

No final da Idade Média, a forte integração entre a igreja e o estado na Península Ibérica deu origem ao fenômeno conhecido como “padroado” ou patronato real. Pelo padroado, a Igreja de Roma concedia a um governante civil certo grau de controle sobre uma igreja nacional em apreciação por seu zelo cristão e como incentivo para futuras ações em favor da igreja. Entre 1455 e 1515, quatro papas concederam direitos de padroado aos reis portugueses, que assim foram recompensados por seus esforços no sentido de derrotar os mouros, descobrir novas terras e trazer outros povos para a cristandade. Portanto, a descoberta e colonização do Brasil foi um empreendimento conjunto do Estado português e da Igreja Católica, no qual a coroa desempenhou o papel predominante. O estado forneceu os navios, custeou as despesas, construiu as igrejas e pagou o clero, mas também teve o direito de nomear os bispos, recolher os dízimos, aprovar documentos e interferir em quase todas as áreas da vida da igreja⁹⁸.

Pelo padroado as monarquias ibéricas estabeleceram alianças com a Santa Sé e a Coroa Portuguesa exerceu grande influência na administração eclesiástica em suas colônias⁹⁹.

⁹⁷ O padroado português era uma concessão de privilégios e na reivindicação de direitos, invocando a coroa sua qualidade de protetora das missões eclesiásticas no Brasil. A monarquia promovia, transferia ou afastava clérigos; decidia e arbitrava conflitos nas respectivas jurisdições das quais ela própria fixava os limites. Durante todo o período colonial - através do controle do governo português-, e do período imperial - através da figura de D. Pedro II -, a Igreja brasileira sofreu interferências do poder político. Cf. COSTA, Emília Viotti da. *Da Monarquia à República : momentos decisivos*. 7. ed. São Paulo: UNESP, 1999. p. 17s.

⁹⁸ MATTOS, Alderi Souza de. História do protestantismo no Brasil. *Revista Vox Faifae*, 2007. p.3. Disponível em: < <http://www.faiifa.edu.br/revista/index.php/voxfaifae/article>>. Acesso em: 12 jun. 2011.

⁹⁹ COSTA, Emília Viotti da. *Da Monarquia à República : momentos decisivos*. 7. ed. São Paulo: UNESP, 1999.

Pelo acordo de Padroado, quando Tomé de Sousa chegou à colônia em 1549, veio acompanhado por diversos jesuítas, que ficaram encarregados da educação na colônia.

Apenas 15 dias depois, os missionários já fizeram funcionar, na recém fundada cidade de Salvador, uma escola de ler e escrever. É o início do processo de criação de escolas elementares, secundárias, seminários e missões espalhadas pelo Brasil até o ano de 1759¹⁰⁰.

Uma vez conquistada a colônia portuguesa, pode-se verificar que a educação confessional, que era ministrada pelos jesuítas, teve momentos específicos. O primeiro tem seu início no descobrimento, que foi o período histórico em que se começou uma catequese aos índios, eles precisavam saber a língua da religião cristã, por isso passavam por um processo educativo; o segundo momento vem marcado pela expulsão dos Jesuítas em 1759, por ordem de Marquês de Pombal, que era o primeiro Ministro de Portugal, e por fim, período que começa a partir de 1806 com a chegada da família real de Portugal ao Brasil.

Os jesuítas permaneceram como mentores da educação brasileira durante duzentos e dez anos, até 1759, quando foram expulsos de todas as colônias portuguesas por decisão de Sebastião José de Carvalho, o Marquês de Pombal, primeiro-ministro de Portugal de 1750 a 1777. No momento da expulsão os jesuítas tinham 25 residências, 36 missões e 17 colégios e seminários, além de seminários menores e escolas de primeiras letras instaladas em todas as cidades onde havia casas da Companhia de Jesus. A educação brasileira, com isso, vivenciou uma grande ruptura histórica num processo já implantado e consolidado como modelo educacional¹⁰¹.

Segundo Paiva¹⁰², a Companhia de Jesus foi fundada no contexto *mercantil* e diferentemente das ordens tradicionais, que praticavam a contemplação, dedicando-se aos ofícios divinos em comunidade, a nova ordem se volta para a ação. Compreende o espiritual também em aberto: a potência limitada do ser humano agora não tem limites e almeja o infinito, o mais, o ir além; seu paradigma é Deus.

A educação jesuíta tinha como tarefa uma missão tríplice: educar os índios, os filhos dos colonizadores e lutar contra a crença protestante. Os índios eram educados na doutrina católica, a educação visava salvá-los; já para os filhos dos colonos a educação se incumbia de mantê-los dentro do pensamento da Igreja Católica. Para manter seu público longe do

¹⁰⁰ ARANHA, 2000, p. 9.

¹⁰¹ BELLO, José Luiz de Paiva. Período Jesuítico. In: *Pedagogia em foco: História da educação no Brasil*, 1998. p.09. Disponível em: <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br>>. Acesso: 20 ago. 2010.

¹⁰² PAIVA, José Maria de. *Após 25 anos*. 1982. p. 28. Disponível em: <<http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/artigos>>. Acesso em: 03 jun. 2011.

pensamento protestante, os jesuítas se esforçavam numa luta acirrada com a nova crença protestante que começava a se alastrar por outras colônias deste continente. “Com instrumento intelectual de domínio e penetração, que foi o seu ensino sábio, sistemático, medido, dosado, mas nitidamente abstrato e dogmático, o jesuíta exerceu na Colônia um papel eminentemente conservador”¹⁰³. A educação catequética dos jesuítas que visava a salvação dos índios foi a responsável por iniciar uma série de problemas, o povo teve percas irrecuperáveis de valores de identidade, especialmente das tradições religiosas.

Marquês de Pombal, influenciado pela Filosofia Iluminista e em consonância com a Filosofia de D. José I, se encarregou da retirada dos Jesuítas do Brasil. É o momento da laicização da educação. Para ele, a Reforma tinha que começar com os educadores e pensadores, por isso a educação tinha que deixar de ser religiosa, uma vez que ela estava a serviço do feudalismo, mas a educação leiga, já difundida na Europa, precisava ser implantada no Brasil, longe da fé e pautada na razão, premissa do movimento capitalista do século XVIII¹⁰⁴. Pombal foi expulso em 1779, época em que retornaram as ordens religiosas católicas. Os Jesuítas trouxeram com eles os dominicanos e franciscanos e novamente retomam a educação confessional.

A história da educação no país sofreu impactos com a chegada da família real que foi obrigada a se abrigar na colônia por causas das querelas revolucionárias que estavam ocorrendo da Europa nos fins do século XVIII e início do XIX. E a presença da nobreza vai causar grande reviravolta na educação.

A Família Real chegou ao Brasil em 1806 e foi um avanço para a educação no país, tanto a educação geral laica como a confessional. O tratado de livre comércio entre Portugal e Inglaterra, assinado em 1810, trouxe imigrantes ingleses para o solo brasileiro e começou a prática da fé cristã não católica em solo brasileiro reconhecida pela Coroa. Por isso que na Constituição do Império de 1824, a primeira Constituição Brasileira, está no artigo 5º o seguinte:

A religião católica apostólica romana continuará a ser a religião do Império. Todas as outras religiões serão permitidas com seu culto doméstico e particular, em casas para isso destinadas, sem forma exterior de Templo¹⁰⁵.

¹⁰³ AZEVEDO, 1976, p. 298.

¹⁰⁴ MESQUITA, Zuleica (Org). *Evangelizar e Civilizar: cartas de Martha Watts, 1881-1908*. Piracicaba: UNIMEP, 2001.

¹⁰⁵ BRASIL, 1824, Artigo 5º.

Outro momento importante aconteceu com a imigração de vários povos que tiveram dois grandes motivos para a permissão do governo brasileiro: um foi a necessidade de expansão e o outro foi por causas das doenças contagiosas. Esses motivos fizeram com que se investissem na busca de mão de obra, para isso, o governo brasileiro atraiu os imigrantes europeus e norte-americanos, oferecendo-lhes diversas vantagens em dinheiro e em espécie. Hack¹⁰⁶ diz que o governo garantia aos povos que vinham para cá a liberdade religiosa, dando-lhes o direito de professarem as formas de cultos que lhes conviessem, somente os impedia de ter nos locais de culto uma aparência de templos católicos, por isso houve uma diferença na arquitetura entre os templos católicos e os protestantes.

Em relação à presença de Protestantes no país e a evolução de certas regiões, não se pode esquecer as invasões que também promoveram a presença de cristãos de outras ordens de fé e foram fundamentais para os pilares educacionais confessionais protestantes. Duas nações europeias, França e Alemanha, se instalaram na Colônia, nos séculos 16 e 17, em duas regiões do Brasil. Era época do movimento da Contra-Reforma e muitos dos invasores eram protestantes, o que provocou forte reação dos portugueses num esforço da Europa Católica no sentido de deter e mesmo suprimir o protestantismo.

Mesmo com a expulsão dos invasores a colônia ficou marcada com a cultura das nações que por aqui passaram por alguns anos. Na Guanabara os franceses deixaram suas marcas. Eles chegaram no meado do século XVI na baía de Guanabara e o empreendimento contou com o apoio de simpatizantes dos protestantes franceses de crença huguenote.

Villegaignon, o comandante da expedição, se mostrou simpático à Reforma. Escreveu ao reformador João Calvino, em Genebra, na Suíça, pedindo pastores e colonos evangélicos para sua colônia. Uma segunda expedição chegou em 1557, trazendo um pequeno grupo de huguenotes liderados pelos pastores Pierre Richier e Guillaume Chartier. Um integrante da comitiva era Jean de Léry, que mais tarde se tornou pastor e escreveu o livro *História de uma viagem à terra do Brasil*, publicado em Paris, em 1578. No dia 10 de março de 1557 esse grupo realizou o primeiro culto protestante da história do Brasil e das Américas¹⁰⁷.

Com a expulsão dos franceses, cinco pessoas importantes ficaram no país¹⁰⁸. E mais tarde foram executados por causa de suas crenças calvinistas. O único que foi preservado

¹⁰⁶ HACK, Osvaldo Henrique. *Protestantismo e Educação Brasileira*. São Paulo: Cultura Cristã, 2000. p.55.

¹⁰⁷ MATTOS, 2007, p.16.

¹⁰⁸ Os cinco franceses que ficaram na terra brasileira eram: Jean de Bourdel, Matthieu Verneuil, Pierre Bourdon, André Lafon e Jacques le Balleur. Eles escreveram a Confissão de fé da Guanabara (1558). Cf. MATTOS, 2007, p.18.

tinha um ofício necessário, pois André Lafon era o único alfaiate da colônia, por isso teve sua vida poupada.

Outra presença protestante foi a dos holandeses calvinistas na região nordeste. Em 1568 as Províncias Unidas dos Países Baixos tornaram-se independentes da Espanha e a nova e próspera nação calvinista criou em 1621 a Companhia das Índias Ocidentais, na época em que Portugal estava sob o domínio da Espanha (1580-1640). Em 1624 os holandeses tomaram Salvador, a capital do Brasil, mas foram expulsos no ano seguinte. Em 1630 a Companhia das Índias Ocidentais tomou Recife e Olinda e dentro de cinco anos apossou-se de grande parte do nordeste brasileiro. O maior líder do Brasil holandês foi o príncipe João Maurício de Nassau-Siegen, que governou por apenas sete anos (1637-1644). Ele foi notável administrador e incentivador das ciências e das artes. Concedeu uma boa medida de liberdade religiosa aos habitantes católicos e judeus do Brasil holandês¹⁰⁹.

Os holandeses criaram sua igreja estatal nos moldes da Igreja Reformada da Holanda. Durante os 24 anos de dominação, foram organizadas igrejas e congregações, presbitérios e sínodo. Dentre as tarefas da igreja estava também a da educação, pois além de pastores, pregadores auxiliares e outros oficiais havia professores de escolas paroquiais. Nas igrejas, além das ações beneficentes, a missão com os índios incluía catequese, tradução da Bíblia e ordenação de pastores indígenas.

Com a expulsão dos holandeses calvinistas em 1654, ficou vedada a entrada de protestantes. Mas não se apagaram as influências na cultura que ainda hoje podem ser vistas nas regiões por onde passaram os invasores calvinistas. Porém, com a transferência da família real portuguesa, em 1808, abriram-se as portas do país para a entrada legal dos primeiros protestantes, especificamente os ingleses de origem protestante anglicana, que vão construir seus templos protestantes no país nas principais cidades litorâneas.

Com a independência do Brasil surgiu a necessidade de atrair imigrantes europeus, e a intolerância aos protestantes foi trabalhada e a própria Constituição Imperial, promulgada em 1824, concedeu aos povos que professavam outras crenças, certa liberdade de culto, no entanto, ela também afirmou e confirmou o catolicismo como religião oficial. Assim, até a Proclamação da República, mesmo que tenham influenciados os processos educativos, os protestantes enfrentaram sérias restrições no que diz respeito à educação, também quanto ao casamento civil e ao uso de cemitérios.

¹⁰⁹ MATTOS, 2007, p.29.

Em fevereiro de 1810, Portugal assinou com a Inglaterra tratados de Aliança e Amizade e de Comércio e Navegação. O tratado, em seu artigo 12, concedeu aos estrangeiros “perfeita liberdade de consciência” para praticarem sua fé. Tratava-se de uma tolerância limitada, porque vinha acompanhada da proibição de fazer prosélitos e de falar contra a religião oficial. Além disso, as capelas protestantes não teriam forma exterior de templo nem poderiam utilizar sinos¹¹⁰.

Foi no século 19 que os protestantes lutaram pela completa legalidade e liberdade no Brasil. Uma pessoa de papel importante nesta conquista foi o missionário Robert Reid Kalley, que com ajuda de juristas de renome obteve vozes que foram a favor das suas atividades religiosas. Em 1890, o governo republicano¹¹¹ publicou um decreto que consagrou a separação entre a Igreja e o Estado, e foi esta separação que assegurou aos protestantes o reconhecimento e a proteção legal em relação às suas práticas religiosas e educacionais. E o protestantismo se implantou no Brasil em dois momentos específicos, um veio pela imigração e o outro veio mediante as atividades missionárias.

Assim, a vinda dos imigrantes e a conquista da liberdade religiosa possibilitaram as revoluções no sistema educacional de ordem confessional cristão com as variadas vertentes protestantes que vão intervir de forma impactante na formação de centros educacionais urbanos como lugares de formação de qualidade no país. E a liberdade religiosa foi a grande atração para a missão evangelística de origem norte-americana que aqui chegou com suas propostas educacionais que era o espaço de conquista de almas do povo católico romano.

2.1. A escola confessional e a missão evangelística

No Brasil chegaram vários segmentos de protestantes e todos eles investiram na educação confessional. No início dois deles se fazem diferentes na forma de vir ao solo brasileiro, uns vinham como: imigrantes para trabalhar e viver; outros grupos vieram como

¹¹⁰ RIBEIRO, Boanerges. *Protestantismo no Brasil monárquico (1822-1888): aspectos culturais da aceitação do protestantismo no Brasil*. São Paulo: Pioneira, 1973. p. 65.

¹¹¹ Nas primeiras décadas do período republicano, os protestantes criaram uma frente unida contra o catolicismo. Tratava-se da Aliança Evangélica, iniciada na Inglaterra (1846) e nos Estados Unidos (1867), a brasileira surgiu em São Paulo, em 1903. Presidida por um metodista e secretariado por um batista. Mas com o Congresso do Panamá e a Conferência do Rio de Janeiro, em 1916, revelaram atitudes divergentes em relação ao catolicismo. Uma das questões discutidas foi o rebatismo ou não de católicos convertidos à fé evangélica. Esse período também viu o recrutamento de perseguições contra os protestantes em muitos lugares do Brasil. Cf. MATTOS, 2007. p.34.

missionários, assim, temos a vertente imigrante e a vertente missionária¹¹². Tanto o imigrante como o missionário se posicionaram na vigilância da língua, da cultura e da fé, em terras católicas. Pois era necessário preservar a identidade que passava pela língua e pela cultura religiosa. Mas os missionários tinham como objetivo: a evangelização dos brasileiros, daqueles que não pertencem à sua denominação e fé, isto é, os católicos se tornaram alvo da evangelização protestante, não sendo considerados propriamente cristãos.

Houve a entrada de muitos povos protestantes na República Brasileira. Anglicanos se instalaram nas principais cidades litorâneas. Outros protestantes que chegaram, nos primeiros tempos, foram americanos, suecos, dinamarqueses, escoceses, franceses e especialmente alemães e suíços, de tradição luterana e reformada. Segundo Ribeiro¹¹³, em 1820, um contingente de suíços católicos iniciou a colônia de Nova Friburgo. Logo a área foi abandonada e oferecida a alemães luteranos que chegaram em 1824, e a maior parte dos imigrantes alemães foi para o sul.

O protestantismo imigrante foi quem criou as condições para a introdução do protestantismo missionário no Brasil. Segundo Braga, à medida que os imigrantes alemães exigiam garantias legais de liberdade religiosa, estadistas liberais criaram “a legislação avançada que, durante o longo reinado de D. Pedro II, protegeu as missões evangélicas da perseguição aberta e até mesmo colocou as comunidades não católicas sob a proteção das autoridades imperiais”¹¹⁴.

Com a instalação dos protestantes no país inicia-se uma nova modalidade de educação confessional. Os alemães que se instalaram inicialmente no Sul criam as primeiras escolas evangélicas para alfabetizar, no intuito de que seus filhos pudessem exercer adequadamente a fé e tivessem acesso às Escrituras. Os missionários norte-americanos se instalaram no território paulista fundando escolas para os filhos dos imigrantes protestantes. Outras denominações evangélicas, metodista, presbiteriana, batista, também chegaram ao Brasil e se instalaram em outros Estados com intuito de desenvolver a evangelização, criando igrejas e escolas para atender as necessidades locais¹¹⁵.

Portanto, a Educação Brasileira surge marcada pela confessionalidade, por isso, não se pode negar a quantidade de escolas que carregam o nome de Santos Católicos, bem como

¹¹² HACK, 2000, p.55.

¹¹³ RIBEIRO, 1973, p. 68.

¹¹⁴ BRAGA, Erasmo ; GRUBB, Kenneth. *The Republic of Brazil: a survey of the religious situation*. Londres: World Dominion Press, 1932. p.49.

¹¹⁵ HACK, 2000, p.55.

de fundadores missionários protestantes. É na educação confessional que há, também, todo um fundamento do saber construído no campo do ensino, pesquisa e extensão.

Mas a contribuição das escolas confessionais pode ser vista na formação de pessoas que não eram privilegiadas socialmente. Entre os protestantes havia um índice menor de analfabetismo, porque era necessário saber ler as Escrituras, uma vez que é ela, a Bíblia, a portadora da História da Redenção da Humanidade. As escolas dominicais tiveram esta finalidade. Os Kalley deixaram sua contribuição registrada na história da educação confessional quando criaram a primeira escola dominical em solo brasileiro. Robert Reid Kalley e sua esposa Sarah Poulton Kalley chegaram ao país em 1855 e neste mesmo ano o casal construiu na cidade de Petrópolis a primeira escola dominical permanente do país.

O casal Kalley fundou em 1855 a escola dominical juntamente com a Igreja Evangélica Brasileira em Petrópolis. Eles tinham um estilo discreto de evangelização, que visava o bom entendimento com as pessoas de outras religiões para evitar um atrito de ideias, e eles receberam, algumas vezes, a visita do imperador D. Pedro II¹¹⁶.

O casal Kalley usava uma pedagogia inovadora e a escola de dentro de igrejas não só ensinava a Bíblia, também alfabetizava o povo que frequentava o local e que não sabia ler e nem escrever. Esse fato iria mudar o perfil dos fieis que frequentavam a igreja, que terá as camadas populares se juntando com a reduzida classe média baixa que já fazia parte do corpo de membros¹¹⁷.

Segundo o pesquisador renomado do protestantismo no Brasil, professor Antonio Gouveia de Mendonça, dentro da questão educacional pode-se apontar o apoio dado pela doutrina calvinista quando ela afirmava que o ser humano é fruto do meio em que vive e a melhor forma de construir bons cristãos era modificar esse meio através de investimentos humanos, financeiros e culturais. Essa crença afirma a ideia da ótica protestante valorizando a educação como meio de transformação, acreditando que essa “acabaria por transformar a sociedade para melhor inseri-la no *corpus christianum*”¹¹⁸.

A escola nas mãos dos protestantes tornou-se a melhor forma de evangelizar. Os missionários acreditavam que era através das Escrituras que o ser humano entrava em contato com Deus. Num âmbito geral, a educação protestante serve como instrumento de ligação e de

¹¹⁶ GARRIDO, Stella. A educação confessional protestante no Brasil. In: *Pedagogia em Foco*. Rio de Janeiro, 2005. p. 8s. Disponível em: < <http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/heb13.htm>>. Acesso em :10 jun. 2011.

¹¹⁷ GARRIDO, 2005, p. 18s.

¹¹⁸ MENDONÇA, Antônio Gouvêa; VELASQUES FILHO, Prócoro, *Introdução ao protestantismo no Brasil*. São Paulo: Loyola, 1990. p. 32.

aproximação da sociedade brasileira com as religiões reformadas, ela é na verdade um grande instrumento de evangelização utilizado pelas missões norte-americanas. Portanto, as escolas protestantes cumprem uma missão sócio-religiosa no país, ao mesmo tempo em que educam, também evangelizam¹¹⁹. Essa era a ideia de Simonton, o primeiro missionário presbiteriano que chegou ao Brasil em 1859, dentre as obras que realizou, encontram-se a formação da primeira escola e o primeiro seminário. Também é obra dele o primeiro jornal protestante: a *Imprensa Evangélica*, que circulou de 1864 até 1892. Segundo César¹²⁰, o missionário tinha como propostas evangelísticas: (a) ênfase na santidade da igreja que deve ser ciosamente mantida no testemunho de cada crente; (b) era preciso inundar o Brasil de Bíblias, livros e folhetos; (c) cada crente deve comunicar o evangelho a outra pessoa; (d) é necessário formar um ministério nacional idôneo; (e) escolas paroquianas para os filhos dos crentes devem ser estabelecidas.

Garrido¹²¹ afirma que o protestantismo atraiu no seu discurso evangelístico as massas populares, mas não atingiu tanto as elites. Para reverter esse quadro, a educação tornou-se o vínculo que os missionários encontraram para penetrar nas classes mais abastadas. Como a leitura da Bíblia é obrigatória para um verdadeiro protestante, as camadas mais pobres tiveram a oportunidade de aprender a ler nas escolas que se encontravam junto às igrejas. Entretanto para as classes dominantes os protestantes irão construir os primeiros colégios, que se tornaram instituições voltadas somente para o ensino, no entanto, as instituições religiosas construíram uma pedagogia baseada nas doutrinas das igrejas, assim, os colégios iriam preparar o caminho para a marcha das Igrejas.

[...]. Colégios fundados, nestes princípios, triunfarão sobre todo o inimigo e conquistarão a boa vontade até de nossos adversários. Mandai missionários que estabeleçam colégios evangélicos, e o poder irresistível do Evangelho irá avante na América do Sul e a terra do Cruzeiro brilhará com a luz resplandecente do Reino de Cristo¹²².

Sendo assim, a escola torna-se um veículo de extrema relevância para a missão protestante, ainda que sua função se volte para a educação de um povo, seu alvo é difundir os princípios cristãos numa nação oficialmente declarada católica.

¹¹⁹ BARBOSA, José Carlos. *Negro não entra na Igreja; espia pela banda de fora: Protestantismo e escravidão no Brasil Império*. Piracicaba: UNIMEP, 2002. p.87.

¹²⁰ CÉSAR, Elben M. Lenz. *História da evangelização do Brasil, dos jesuítas aos neopentecostais*. Viçosa: Ultimato, 2000.

¹²¹ GARRIDO, 2005, p. 20s.

¹²² BAGBY, apud BARBOSA, 2002, p. 56.

2.2. A inserção das escolas confessionais protestantes no mercado educativo

Não foi só a necessidade de evangelizar que motivou a construção dos grandes centros educativos confessionais protestantes. Ao longo da história educativa brasileira surge uma grande parcela de dedicação de muitas pessoas que se preocupam com uma educação de qualidade e que se empenham para que ela fosse realizada. A construção das Universidades Confessionais passou por visões de construção que pudessem contribuir com a sociedade brasileira. É o que se pode entender na história de muitas delas.

É bom salientar que, ao analisar a inserção das escolas confessionais protestantes do Brasil, implica em compreender que houve uma grande influência do padrão cultural norte-americano nos principais centros urbanos brasileiros. Segundo Ribeiro, apud Nicácio¹²³, a fundação e o progresso das escolas é sempre motivo de orgulho e de demonstração da influência do Protestantismo. Uma educação cristã nos moldes norte-americanos serviria para implementar uma “civilização cristã”. Desde tempos remotíssimos, até hoje, ao batizar seus filhos, os pais Presbiterianos faziam o compromisso de ensinar a criança a ler a palavra de Deus.

Os colégios de influência norte-americana impregnaram a cultura protestante brasileira dos ideais religiosos dos EUA. Foi em grande parte através dos colégios, sob a influência direta de educadores protestantes da América do Norte, que se processou no Brasil a propagação das ideias pedagógicas americanas, que começaram a se irradiar no Estado de São Paulo, com a fundação de três colégios representativos¹²⁴.

Estavam obrigando crianças protestantes a atos de religião católica romana, nas escolas de São Paulo. Por isso, no 1º semestre de 1870, Mary Annesley Chamberlain começou a receber meninas, filhas de protestantes, na sala de jantar de sua casa, e a dar-lhes uma hora de aula por dia. Logo essas aulas configuraram uma escolinha, onde se começava lendo um trecho da Bíblia e fazendo oração, para depois passar às aulas. O ambiente era doméstico e amável, e à jovem Mary jamais ocorreriam dar palmatoadas, ou varadas nas meninas; também não havia decorações nem as monótonas recitações das coisas decoradas. Da. Mary explicava e as meninas

¹²³NICÁCIO, Jamilly da Cunha. O presbiterianismo no Brasil e suas influências educacionais. *Revista Brasileira de História das Religiões*, Maringá, v.1, n.3, p.09, 2009. Disponível em: <<http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pub.htm>>. Acesso em :15 jun. 2011.

¹²⁴NICÁCIO, 2009, p. 08.

estudavam em silêncio. Meninas maiores aprendiam inglês e francês. As menores, o curso primário¹²⁵.

Os missionários pioneiros da Igreja Presbiteriana que aqui chegaram foram Simonton, Blackford e Schneider. Eles fundaram as primeiras igrejas em centros urbanos como o Rio de Janeiro e São Paulo. Entre suas ações de relevante importância estão: construção do jornal *Imprensa Evangélica* e o Seminário do Rio de Janeiro. Logo que chegaram ao país, os Presbiterianos começaram sua tarefa educativa, na cidade de São Paulo construíram a Escola Americana, que foi o marco inicial do que é hoje a Universidade Mackenzie.

A Universidade Mackenzie, inicialmente com o nome de Escola Americana, foi fundada na Pedagogia Confessional norte-americana, pelos Presbiterianos. A Instituição apresentava classes mistas com meninos e meninas e uma nova pedagogia recebendo elogios até do imperador D. Pedro II, que a visitou em 1876, mesmo sem poder reconhecê-la por fazer parte de uma doutrina contrária à Igreja Católica¹²⁶. O colégio tem este nome por causa da contribuição do advogado John Theron Mackenzie, sensibilizado com a luta pela educação em terras brasileiras, fez uma doação em vida e deixou também uma herança para que a escola pudesse continuar seu desempenho educacional. A doação era para a implantação do curso superior de engenharia que foi inaugurado em 1896. Foi a atitude do investidor que deu o nome à escola: Mackenzie College. A instituição construiu ao longo de sua história um papel fundamental na sociedade paulista.

Outros imigrantes norte-americanos, após a Guerra Civil de 1861-1865, vieram para o Brasil e se estabeleceram no interior da Província de São Paulo. Eles foram seguidos por missionários presbiterianos, metodistas e batistas.

Os Presbiterianos do Sul dos Estados Unidos construíram o Colégio Internacional em Campinas que foi instalado oficialmente em 1873, transferido para Lavras em Minas Gerais, que hoje é o renomado Instituto Gammom. Nesta época foi criado também o Colégio Piracicabano, de origem Metodista, que ainda hoje existe em Piracicaba. Nas duas primeiras décadas do século XX, foram fundadas ainda várias escolas nas comunidades presbiterianas. Os metodistas do sul dos Estados Unidos, logo que chegaram, organizaram uma escola para moças em Piracicaba (1881), por meio da professora Martha Hite Watts.

¹²⁵ Ribeiro conta que Chamberlain, em carta à Antônio Pedro de Cerqueira, fala sobre as escolas. Cf. RIBEIRO, Boanerges. *Protestantismo e cultura brasileira*. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1981. p. 224.

¹²⁶ O SONHO se realizou. *Revista Mackenzie*. ano1, n.1, 1998, s/p.

Os metodistas deram uma grande contribuição na sociedade brasileira. A escola em Piracicaba foi uma referência em educação que tinha a sua frente a missionária Martha Hite Watts, uma componente da Woman's Missionary Society da Igreja Metodista do sul dos Estados Unidos, uma associação que foi de fundamental importância na fundação e na conservação das escolas confessionais brasileiras¹²⁷. A história relata que a professora Watts chegou ao Brasil para abrir uma escola moderna e fazer frente à escola ultrapassada do império. “requisitasse uma educadora metodista para abrir uma Escola de Pedagogia Inovadora, de modo a fazer frente à educação retrógrada das escolas da época do Império”¹²⁸ E foi esta proposta de trabalho que veio a contribuir com a educação de qualidade em território paulista, visava tanto o ensino como a estrutura física dos espaços educativos. Elias diz que o colégio tinha uma inovação tanto pedagógica como de arquitetura.

[...] prédios próprios, com arquitetura que os distinguiu pelas salas amplas e construídas especificamente para o ensino. As classes eram mistas. As carteiras de estudante passaram a ser individuais. Havia salas especiais para música, geografia, com imensa quantidade de mapas, cartazes com esqueleto do corpo humano, pesos e medidas para o ensino do sistema métrico, microscópios. E, já no colégio Piracicabano, as disciplinas eram latim, português, inglês, francês, gramática, caligrafia, aritmética, matemática, álgebra, geometria, astronomia, cosmografia, geografia, história universal, história do Brasil, história sagrada, literatura, botânica, física, química, zoologia, mineralogia, desenho, música, piano, costura, bordado e ginástica¹²⁹.

Ao analisar os colégios protestantes, Hack¹³⁰ afirma que eles, em geral, procuraram conduzir a orientação religiosa no sentido de não fazer proselitismo, sem, contudo, deixar de tomar os princípios cristãos como base de todas as práticas, inclusive a educativa. Persistia a ideia fundamental de cristianizar através da educação, de métodos que garantissem direitos de liberdade de consciência.

A educação confessional protestante vai florescer devido ao forte sentimento contra o catolicismo como o responsável pela ignorância do povo brasileiro. E fortalecia cada vez mais a ideia de que o protestantismo era uma religião de povo culto e educado, esse imaginário

¹²⁷ MESQUITA, Zuleica (Org). *Evangelizar e Civilizar: cartas de Martha Watts, 1881-1908*. Piracicaba: UNIMEP, 2001. p. 10.

¹²⁸ MESQUITA, 2001, p. 10.

¹²⁹ ELIAS, Beatriz Vicentini. Inovação americana na educação do Brasil. In: *Nossa História*: São Paulo, n. 23, p.82, 2005.

¹³⁰ 35 HACK, 1985, p. 75.

permaneceu no pensamento protestante por muito tempo, como sinônimo de cultura e progresso¹³¹.

Segundo Hack¹³², foram as concepções pedagógicas protestantes as grandes responsáveis pela evolução da educação no Brasil, ele credita às Escolas Protestantes a modernização dos métodos de ensino no país, especialmente na reformulação do ensino público no Estado de São Paulo, que foi dirigida por presbiterianos, norte-americanos, educadores nas escolas missionárias, segundo o autor, foi a Reforma realizada em São Paulo o grande modelo transportado para praticamente todo o país¹³³.

Assim, as concepções cristãs norte-americanas foram que aqui se instalaram por meio das igrejas e deram grande ênfase às instituições educacionais, com finalidade de realizar uma propaganda indireta dos ideais de uma civilização cristã nos moldes protestantes. Mas o sucesso da educação protestante estava na qualidade, superior ao estudo laico dado pelo estado, além da qualidade, os colégios foram abertos a toda população independente de crença ou classe social, o objetivo seria atrair as elites nacionais para os meios protestantes, para orientá-las e oferecer-lhes os valores morais e espirituais que eram tidos como interpretação genuína (bíblica) do Cristianismo. Foram criadas inúmeras escolas junto às igrejas, além de ensinarem as primeiras letras, também ministravam o ensino religioso da Bíblia e o Breve Catecismo¹³⁴.

Dentro da história da educação metodista o Colégio Piracicabano foi nominado de retrógrado, mas, ao passar por reformas e rompendo com modelos educacionais, vai servir de inspiração e modelos de ensino no Brasil. Esses modelos educativos eram sustentados pelo dinheiro americano. Elias informa que a contribuição financeira da Woman's Missionary Society para a manutenção das escolas protestantes metodistas brasileiras era em 1882, "equivalente a 5% do orçamento dedicado à educação no Estado de São Paulo"¹³⁵ São informações que mostram o quanto os missionários estavam dispostos a investir na educação da sociedade brasileira, tanto para a ação evangelizadora, como uma educação de qualidade. Os Protestantes também investiram na pré-escola. Foram eles que implantaram *kindergarten* (=Jardim de Infância), no Brasil. A educação pré-escolar foi elaborada por Friedrich

¹³¹ NICÁCIO, 2009, p. 12.

¹³² Osvaldo Hack trabalha diretamente com a questão do Protestantismo e a educação. Em sua obra, traçou um histórico da filosofia educacional da Igreja Presbiteriana do Brasil, mostrando que esta, desde seus primórdios, firmou-se no propósito de propagar não apenas o Evangelho, mas também a educação através de escolas. Cf. HACK, 1985, p. 57.

¹³³ HACK, 1985, p. 75.

¹³⁴ NICÁCIO, 2009, p. 18.

¹³⁵ ELIAS, Apud GARRIDO, 2005, p. 20.

Froebel¹³⁶, influenciado pelos estudos de Pestalozzi, com quem trabalhou durante alguns anos.

Froebel criou uma pedagogia voltada para a educação infantil. Em 1837 ele criou o *Kindergarten* com a finalidade de experimentar com as crianças um ambiente mais livre e menos acadêmico. As missionárias, especialmente as metodistas, trouxeram a ideia do jardim de infância para o Brasil, portanto, veio dos protestantes também a preocupação com a educação nos anos iniciais de vida da criança.

Os batistas também registram sua contribuição na educação da sociedade brasileira. A primeira presença batista se verifica com a imigração de americanos para o Brasil após a guerra civil dos Estados Unidos, mais especificamente entre os anos 1865 a 1870. Estabeleceu-se principalmente na região de Santa Barbara d'Oeste, São Paulo. Mas foi a partir de 1881 que teve início a missão batista, por meio do envio de missionários, da junta de missões, “*Foreign Mission Board*” da Convenção Batista do Sul dos Estados Unidos¹³⁷.

Pela história se constata que os batistas centraram sua atenção na educação fundamental e média, isto é o evidenciado em pesquisas de escolas confessionais no país. Mas nos registros de jornais batistas sempre houve um intenção de se criar uma Universidade Batista, segundo o Jornal Batista de 1941 (08 de maio): “o Colégio Batista, embrião das futuras Faculdades Superiores Batistas¹³⁸”. Por certo há tantas e tantas escolas que foram criadas pelo movimento protestantes no Brasil, os luteranos, os anglicanos etc. Nosso trabalho não comporta fazer nenhum dossiê dos grandes centros educativos protestantes, mas pontuar como a educação confessional teve uma inserção na sociedade brasileira, construindo um espaço educativo de qualidade sendo atuante no desenvolvimento do saber tanto em nível de ensino, como pesquisa e também em extensão. O nosso país não seria o que é sem a contribuição da educação confessional protestante.

Assim, pode-se concluir que houve realmente um grande impacto da educação confessional de ordem protestante no Brasil e que veio a contribuir de forma singular na história da educação com as novas propostas pedagógicas que foram responsáveis pela formação tanto da massa popular como da elite. A influência educacional protestante veio a

¹³⁶ Froebel colocou a criança no centro do processo educativo, encarando a criança como um ser único e o mestre como um facilitador que deve orientar mas não impor. Ao considerar que o professor deve respeitar o desenvolvimento natural da criança, Froebel deu continuidade ao pensamento pedagógico de Comênio, de Rousseau e de Pestalozzi. Confere em PINAZZA, Mônica Appezzato. Os pensamentos de Pestalozzi e Froebel nos primórdios da pré-escola oficial paulista. In: FARIA, Ana Lúcia Goulart ; MELLO, Suely Amaral (Orgs.). *Linguagens infantis: outras formas de leitura*. Campinas: Autores Associados, 2005. p .85-100.

¹³⁷ MENDONÇA, 1990, p.33.

¹³⁸ O JORNAL BATISTA. Rio de Janeiro: Convenção Batista Brasileira, n. 19, 08 maio 1941.

contrapor a posição confessional católica que foi acusada de preferir a ignorância do povo, assim, o protestantismo apresentou-se como solução para lutar contra o alto índice de analfabetismo que atingia a população brasileira, bem como atuar na erradicação da miséria e propondo a formação de indivíduos que se posicionassem na transformação da sociedade brasileira.

A luta contra o analfabetismo proposta pelo protestantismo seria a forma de atingir mais rapidamente sua função missionária. Já que o interior brasileiro tinha um grande deficiência educacional e tanto adultos como crianças eram atingidos com um alto grau de analfabetismo. O índice de analfabetismo em alguns Estados poderia chegar a 98%, no país o índice geral era de 65 a 75%. Um fato significativo era que o índice de analfabetismo entre os Protestantes era pequeno. Esta comparação se trazida para anos não tão distantes comprovaria a mesma ideia, a Revista *Veja* em 1997 comparou o número de analfabetos entre a população brasileira geral e os evangélicos, os índices eram respectivamente 20 e 9,5%¹³⁹.

Chega-se à conclusão de que a educação brasileira se deu dentro de um contexto educacional confessional, ligada aos institutos vinculados aos projetos das organizações religiosas de origem cristãs em seus dois segmentos: católicos e protestantes.

A presença de protestantes no país possibilitou a evolução de certas regiões, e essa presença se solidificou de fato com a independência do Brasil, pois surgiu a necessidade de atrair imigrantes europeus, e a intolerância aos protestantes foi trabalhada e legislada pela própria Constituição Imperial, concedendo aos povos que professavam outras crenças, certa liberdade de culto, no entanto, ela também afirmou e confirmou o catolicismo como religião oficial.

No Brasil chegaram vários segmentos de protestantes e todos eles investiram na educação confessional. No início dois deles se fazem diferentes na forma de vir ao solo brasileiro, uns vinham como imigrantes para trabalhar e viver; outros grupos vieram como missionários, assim, temos a vertente imigrante e a vertente missionária.

Com a instalação dos protestantes no país inicia-se uma nova modalidade de educação confessional. Os alemães que se instalaram inicialmente no Sul criam as primeiras escolas evangélicas para alfabetizar no intuito de que seus filhos pudessem exercer adequadamente a fé e tivessem acesso às Escrituras.

¹³⁹BARROS, Andréa; CAPRIGLIONE, Laura. Soldados da Fé e da Prosperidade: As igrejas evangélicas crescem com a promessa do paraíso na terra. *Revista Veja*, 02 jul.1997. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/020797/p_086.html>. Acesso em 01 jun.2011.

A escola nas mãos dos protestantes tornou-se a melhor forma de evangelizar. Os missionários acreditavam que era através das Escrituras que o ser humano entrava em contato com Deus. Num âmbito geral, a educação protestante serve como instrumento de ligação e de aproximação da sociedade brasileira com as religiões reformadas, ela é na verdade um grande instrumento de evangelização utilizado pelas missões norte-americanas. Portanto, as escolas protestantes cumprem uma missão sócio-religiosa no país, ao mesmo tempo em que educam, também evangelizam.

Não foi só a necessidade de evangelizar que motivou a construção dos grandes centros educativos confessionais protestantes. Ao longo da história educativa brasileira surge uma grande parcela de dedicação de muitas pessoas que se preocupam com uma educação de qualidade e que se empenham para que ela fosse realizada. A construção das Universidades Confessionais passou por visões de construção que pudessem contribuir com a sociedade brasileira. É o que se pode entender na história de muitas delas.

3. A EDUCAÇÃO CONFSSIONAL DA FACULDADE BATISTA BRASILEIRA NA SOCIEDADE SOTEROPOLITANA

A sociedade contemporânea é campo de desafio, pois qualquer ação que se queira efetivar neste tempo é lidar com muitos conceitos, paradigmas, campos definidos por segmentos sociais. Lidamos com nichos. Não se pode generalizar no mundo atual. Por isso, trazer para a discussão o tema da educação na atualidade implica pensar nos desafios que a educação enfrenta; mas, focar educação e confessionalidade é ainda mais complexo, pois estamos a construir um estudo sobre o que acontece no espaço educativo das instituições confessionais que tiveram, ao longo da história ocidental, um papel relevante.

A sociedade classificada de pós-moderna tem chamado a atenção dos vários campos de estudos em todas as áreas de saber. Não se pretende centrar atenção na discussão deste conceito, porque não é esse o alvo do estudo, sobretudo, porque já há muitos materiais teóricos produzidos sobre o tema em variados campos de saber. Segundo Professor Saja¹⁴⁰, o tempo “pós” deixa evidente que estamos numa era de mudanças, não se trata apenas de uma mudança de época, também uma época de mudanças. Todas as mudanças implicam em crise de paradigmas. A crise se evidencia no fato de que o conhecimento é sistematicamente colocado à prova ao mesmo tempo em que se afirma o relativismo das verdades historicamente construídas pela modernidade.

Nesta crise de paradigmas podemos dizer que há uma educação confessional. E o que é ser confessional? A educação confessional pressupõe um credo e uma religião. Uma instituição confessional é aquela que adota uma confissão explícita no desempenho de suas atividades. No caso das instituições religiosas o credo é explícito e objetivamente assumido no campo da espiritualidade. Por isso, quando se fala em educação confessional se pensa em escola ligada a uma religião.

As IES que possuem uma Mantenedora de cunho religioso são as que se classificam como confessionais e trazem em sua identidade a crença que professam. A Faculdade Batista Brasileira está enquadrada neste perfil, é confessional de cunho batista, tendo em sua Mantenedora: a Cruzada Maranata de Evangelização, a base de sua identidade religiosa.

É neste capítulo que se pretende discutir o papel da FBB como IES confessional. A IES em seu PDI aspira ser Universidade, e seria assim, a primeira universidade confessional

¹⁴⁰ SAJA, José Antonio. A crise de paradigmas. In: III Seminário de Produção Científica, 2009, Salvador. *Palestra*. Salvador: FBB, 2009.

do ramo Batista no Brasil. Segundo a proposta relatada no PDI, a IES irá investir durante os próximos 5 (cinco) anos na construção de um Centro Universitário, o que significa uma luta por qualidade e empreendimento em pesquisa, bem como a inserção de uma Pós *Strictu Sensu* e outras atividades para alcançar seu fim. Ressalta-se, nos documentos, que a Mantenedora da IES sonhou a construção do centro educacional batista e a FBB é a responsável pela concretização da realidade.

Quanto à legalidade, a IES foi credenciada através da Portaria nº 740/ 1999, recredenciada pelo Parecer 122/2011, e sua Mantenedora foi fundada em 10/04/1984, com intuito de ser um centro educacional confessional com a intenção de promover a formação em nível de ensino superior, contemplando os três aspectos fundamentais da estrutura universitária: Pesquisa, Ensino e Extensão. Para cumprir esta missão a Mantenedora criou a Faculdade Batista Brasileira – FBB.

Segundo a história da Instituição, registrada em seu PDI, a FBB nasceu do sonho de se implantar na cidade de Salvador um Centro Educativo que pudesse empreender uma forma de educação que se preocupasse com a formação integral do ser humano. A Cruzada Maranata de Evangelização criou a Faculdade Evangélica Teológica Brasileira – FETEBRA em 1996, onde começou o curso livre de Bacharel em Teologia, elaborado nos moldes de um Seminário Teológico, com duração de 4 (quatro) anos. A FBB torna-se, de fato, uma IES vinculada ao Sistema Federal de Ensino com o seu credenciamento pela Portaria nº 740 de 06 de junho de 1999.

Inicialmente a FBB se concentrou em ofertas de graduação, mas, seguindo seu propósito, buscou se estruturar em nível técnico científico para alçar voos na pesquisa e em 2001 implementou seu primeiro curso de pós-graduação *lato sensu* em Metodologia do Ensino Superior com ênfases em Novas Tecnologias. Outra área em que a IES começou a investir em pesquisa foi no campo da religião, que também culminou num curso de pós-graduação *lato sensu* em Teologia Prática em 2003, em 2004 iniciou o curso *lato sensu* em Teologia e Cultura e em 2006 em Ciências da Religião, História e Filosofia.

Segundo o seu PDI¹⁴¹, a IES está integrada com a prática sócio-educativa, em plena expansão acadêmica, física e administrativa, oferecendo à comunidade baiana atualmente cursos de graduação, extensão e de pós-graduação, além de uma constante integração nas ações sociais que possam consolidar seus objetivos sociais e cooperar com a formação de

¹⁴¹ FACULDADE BATISTA BRASILEIRA. Plano de Desenvolvimento Institucional. Salvador: FBB, 2010. p. 12.

egressos sensibilizados com as causas sociais do mundo hodierno, proporcionando uma formação que exceda o técnico profissional e possa incidir numa formação plena e holística.

Em seu PDI também consta que a Missão¹⁴² da IES é gerar e disseminar o conhecimento, da excelência do ensino, da pesquisa e da extensão com vista ao desenvolvimento das potencialidades humanas para o exercício profissional, capazes de atuar na construção da justiça social e da democracia e na defesa da qualidade de vida.

Portanto, a FBB é um centro educacional confessional, cuja identidade vem destacada em seu PDI. Pois ela nasce como proposta de sua Mantenedora, a Cruzada Maranata de Evangelização, que em seu Regimento informa ser:

Uma sociedade civil, de natureza religiosa, sem fins lucrativos, voltada para a pregação do Evangelho da Graça do Senhor Jesus Cristo, e realização de trabalhos religiosos e de obras assistenciais e Educativas. Sua renda é aplicada na melhoria do ensino e no bem-estar dos alunos, professores, funcionários e organismos sociais. Fundada em 10/04/1984, no bairro Itaigara, em Salvador, BA.

A Mantenedora que se caracteriza como sociedade civil de natureza religiosa tem objetivos específicos que se relacionam à causa educativa, entre eles está: promover a formação em nível de ensino superior, contemplando os três aspectos fundamentais da estrutura universitária: pesquisa, ensino e extensão; promover a evangelização e os valores éticos-cristãos; promover obras sociais, educacionais e profissionalizantes, orfanatos, asilos para idosos; fundar, organizar, auxiliar, construir e manter sob sua direção e administração, diretamente ou sob convênio igrejas, templos evangélicos, escolas, faculdades, universidades, institutos bíblicos e seminários, cursos profissionalizantes, curso de nível de graduação e pós-graduação,¹⁴³.

A Cruzada Maranata de Evangelização, que traz em seus objetivos a criação de centros de educação, sob a égide do credo cristão evangélico, depois de quase uma década, investiu na educação, conforme o previsto em seus objetivos¹⁴⁴. Segundo a história narrada no PDI, a Instituição Batista começou em 1993, ano em que nascia o Colégio Batista Brasileiro – CBB, fruto da demanda da Comunidade da Igreja Batista do Caminho das Árvores que manifestou o desejo em matricular seus filhos numa escola empenhada no desenvolvimento integral do ser humano envolvendo também o âmbito espiritual.

¹⁴²FACULDADE BATISTA BRASILEIRA. PDI. Salvador: FBB, 2010. p.14.

¹⁴³ FACULDADE BATISTA BRASILEIRA. PDI. 2008. p. 23.

¹⁴⁴ FACULDADE BATISTA BRASILEIRA. PDI. Salvador: FBB, 2008.

Em 1998, após 5 (cinco) anos de implantação do CBB, que atendia desde o ensino fundamental ao terceiro ano do Ensino Médio, fundou-se a educação infantil, passando também a atender uma clientela na faixa etária de educação infantil, ciclo de idade de 2 a 6 anos. Colocou como alvo educativo os valores que formam o caráter e a personalidade cidadã, através dos ensinamentos de amor a Deus, amor à família e amor à pátria.

Hoje podemos vislumbrar o CBB como um empreendimento singular na sociedade, alicerçado na esperança e determinação! Escola de qualidade exige muito de quem nela trabalha e de quem nela estuda. Por isso, podemos concordar com o salmista quando diz que: “grandes coisas fez o Senhor por nós e por isso estamos alegres” - Sl 126:3¹⁴⁵.

Na história da fundação do CBB ficam claros os objetivos da Instituição como organização confessional, que já em sua proposta de fundação vincula uma educação nos moldes dos princípios cristãos, objetivando promover esses valores em seus educandos. Em dois documentos: Manual de Professores e Manual da Família, de 2010, também se enfatiza os valores cristãos, cada professor e cada aluno que entram no CBB recebem seu manual que traz os seguintes enunciados:

Visão- ser escola promotora de um ensino que contempla a diversidade de SER, inserido nos mais diversos contextos, a partir de um olhar humanista e confessional, que considerem os princípios de amor a DEUS, amor à FAMÍLIA e amor à PÁTRIA, para formar indivíduos capazes de construir uma sociedade justa. **Missão** – promover, através dos valores cristãos, um ensino de excelência, desde a educação Infantil ao Ensino Médio, que contribua na formação de cidadãos reflexivos e sensíveis, capazes de modificar a realidade em que estão inseridos. **Linha e Crença Pedagógica** – o Colégio Batista Brasileiro – CBB, tem uma metodologia de ensino que respeita o conteúdo de todas as escolas convencionais, repensando-as sempre, segundo a Filosofia cristã. Trabalhar o aluno desenvolvendo-lhe o senso crítico, para torná-lo um cidadão consciente do seu papel social, é o que procuramos fazer através de atividades que estimulam sua capacidade crítico-reflexiva num processo da construção do conhecimento que se amplia a cada dia, cuidando do individual, sem perder de vista o coletivo, onde o aprender a ser e conviver fazem parte do aprender, fazer e conhecer¹⁴⁶.

¹⁴⁵ COLÉGIO BATISTA BRASILEIRO. *Projeto Pedagógico do CBB*. Salvador: CBB, 2008.

¹⁴⁶ COLÉGIO BATISTA BRASILEIRO. *Manual de Professores e Manual da Família*. Salvador: CBB, 2010.

Tanto na visão, como na missão e proposta pedagógica, são colocados de forma objetiva os credos confessionais que regem os processos educativos do CBB. Quanto aos objetivos, que estão direcionados aos professores e aos alunos, contêm propostas diversas.

Nos dois manuais o primeiro objetivo fala de: “Reconhecer que o mundo é criação de Deus, espaço natural do homem cabendo-lhe o dever de reservar e controlar a natureza, usando-a de maneira sábia e equilibrada”¹⁴⁷. Neste objetivo está clara a negação científica da teoria da evolução que é colocada como doutrina oficial da escola secularizada e cientificista do Estado. Portanto, professores e alunos do CBB, recebem em mãos o material que traz implícita a crença criacionista, registrada no Livro do Gênesis.

Chama atenção um dos pontos importantes no Manual da Família e quem traz seus filhos para estudarem no CBB, tem ciência de que a escola tem como Objetivo “IV – Ministrar Educação Religiosa, como forma de sensibilizar para a vivência dos valores cristãos, tais como: trabalho, honestidade, responsabilidade, solidariedade, cooperação, liberdade, justiça e amor à pessoa humana”¹⁴⁸.

Na logomarca do CBB estes valores estão bem explícitos: Deus é colocado no centro e de onde se direcionam todas as outras ações educativas como propostas da educação confessional. E na busca pelo empenho de uma educação de qualidade, o CBB já se desponta entre os bons colégios confessionais no país. Segundo a informação do ENEM, na lista de escolas com melhor colocação em 2008, o Batista melhor posicionado é o Colégio Batista Brasileiro de Salvador, o 1º lugar em qualidade de ensino entre todos os Colégios Batistas do Brasil. No entanto, a Cruzada Maranata de Evangelização também investiu na Educação Superior e, no final do século XX, nasce oficialmente a FBB. A FBB é uma IES confessional que tem credo baseado nas tradições batistas e adota a confissão cristã explícita no desempenho de suas atividades. A confessionalidade da FBB permeia toda estrutura administrativa.

Segundo os documentos oficiais da IES, a confessionalidade da FBB não visa a fazer proselitismo ou forçar as convicções religiosas em seus alunos, seus professores e seus funcionários. Eles também afirmam que a IES respeita a pluralidade, a liberdade religiosa que a sociedade brasileira tem garantido como direito de cada cidadão. Respeita as crenças individuais e faz diferença entre Academia e Igreja, Fé e Ciência. Contudo, como IES confessional, se reserva o direito de testemunhar sua crença em Jesus Cristo.

¹⁴⁷ COLÉGIO BATISTA BRASILEIRO. *Manual de Professores e Manual da família*. Salvador: CBB, 2010.

¹⁴⁸ COLÉGIO BATISTA BRASILEIRO. *Manual de Professores e Manual da família*. Salvador: CBB, 2010.

A FBB tem garantido na Constituição Brasileira de 1988, no Art 5º, o direito de ser IES confessional, e também lhe garante este status a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN – n. 9394/96, onde no artigo 20 assegura o direito às instituições de ensino privado a exercerem atividades de cunho religioso e confessional.

É fato que a IES expõe em seus documentos oficiais o seu credo, mas como a FBB exterioriza para seus educandos esta confessionalidade? Sabe-se que qualquer Instituição de Educação Superior que tenha pretensão de sair à frente no processo educativo de qualidade precisa investir nos critérios exigidos pelo MEC, que é a busca pelos três eixos: ensino, pesquisa e extensão, além da exigência legal, a pesquisa quer entender como a FBB procede para passar esta confessionalidade ao seu egresso e se a proposta vai, de fato, ser útil na construção do perfil do seus alunos, ou se a disciplina confessional curricular obrigatória cumpre a tarefa formativa do credo da IES.

3.1. A externidade da confessionalidade na educação da FBB

Segundo os documentos oficiais, a FBB expressa sua confessionalidade em conformidade com a visão de mundo, de indivíduo, de sociedade e de Deus da fé cristã evangélica, segundo a sua tradição Batista reformada. Quanto à proposta formativa do egresso, a disciplina *Introdução Bíblica* que foi implantada em todos os seus cursos, com o objetivo de formar o indivíduo na experiência da espiritualidade, para tal, lança mão dos princípios bíblicos que têm ajudado na sua proposta de formação do ser humano para ser uma vida plena.

A leitura dos documentos oficiais da IES demonstra que, como Instituição Confessional, a FBB se dá o direito de se firmar sobre os princípios e concepções cristãs da Reforma, a Bíblia é colocada como fonte de encaminhamento aos seres humanos que procuram uma relação plena com o transcendente. Entendendo que foi a fé cristã reformada que retomou a confissão nas Escrituras do Antigo e do Novo Testamento como Palavra de Deus e que são, portanto, a sua revelação para a humanidade. A FBB pontua este princípio e o adota em sua confessionalidade. Baseada na Bíblia confessa a existência de um único Deus verdadeiro, criador dos céus e da terra. Este já é um princípio que ela acredita e que repassa aos seus educandos.

Como cristãos, a IES constrói a ideia de que a educação é a única forma de libertação e conscientização das pessoas. Segundo Streck, “a vida é tecida com inúmeros fios e nem sempre passíveis de serem isolados para análise”¹⁴⁹. O autor aponta que é objeto dos educadores/as a arte de aprender e ensinar, mas a preocupação dos teólogos/as é a arte da fé. Tanto o aprender e o ensinar, como a crença são partes da dinâmica da vida. Crer para saber viver faz parte das narrativas de discipulados, onde Jesus se dispõe a ensinar aqueles e aqueles que se dispuseram a serem sujeitos de uma história de transformação, primeiro individual para depois investir no social. Portanto, o cristão é direcionado pelas Escrituras e, através dela, a crer que o ser humano é capaz de aprender, pesquisar e usar os resultados de sua pesquisa para o melhoramento e o progresso de sua vida aqui na terra. Seria esta proposta da disciplina confessional curricular da FBB?

3.2. Introdução Bíblica: A disciplina curricular institucional confessional

A confessionalidade da FBB vem demarcada nos cursos de graduação pelo estudo da Bíblia. É responsável pela marca da confessionalidade a disciplina "Introdução Bíblica", que compõe a matriz curricular sendo de caráter obrigatório. Seu objetivo é formar os princípios cristãos pautados dentro da tradição Cristã-Evangélica da Igreja Batista do Caminho das Árvores. Portanto, neste item o estudo traz para a discussão a proposta da disciplina tentando entender se de fato ela cumpre a missão da Mantenedora de promover uma educação de formação confessional.

Pretende discutir a proposta mais abrangente de externidade da confessionalidade da instituição, pois é mediante a disciplina institucional que a FBB procura alcançar todos os seus educandos. Então se pergunta acerca da dimensão desejada com a inclusão da disciplina Introdução Bíblica na formação do educando. Para a visibilidade da proposta será necessário analisar o conteúdo programático com a intenção de averiguar se de fato estão contempladas nele as propostas pontuadas pela Mantenedora e que caracterizariam sua confessionalidade, já que a proposta da Mantenedora não é difundir prática da religião em sua IES e, sim, testemunhar sua fé em Jesus Cristo e intenciona formar seu público nos princípios ético morais cristãos.

¹⁴⁹ STRECK, 2005, p.21.

Portanto, a pesquisa não intenta verificar um pensamento religioso, pois se coloca como base o que disse Kant¹⁵⁰ que “a religião que estiver fundamentada unicamente na Teologia nada pode conter da moralidade, e se a religião não vem acompanhada pela consciência moral, ela permanece ineficaz”. O filósofo também afirma que o ser humano necessita formar uma ideia acerca da conduta ética no comportamento. Necessita que outros o auxiliem nesta formação. E nesta empreitada a educação é caracterizada pelo cuidado com a vida, mas também com o desenvolvimento e a formação de bons costumes e hábitos nas pessoas desde que nascem até o fim. É de Kant a ideia de uma educação que promove na pessoa todas as condições de chegar à maturidade e desenvolver sua humanidade. “A Educação é uma arte, cuja prática necessita ser aperfeiçoada por várias gerações”¹⁵¹.

Segundo Lazier¹⁵², a educação confessional deve apresentar pressupostos que a diferenciem de outras, sobretudo em termos de construção do sujeito com valores que contribuam para a transformação e o desenvolvimento da sociedade e não meramente a repetição de conceitos e práticas, ou seja, a educação confessional deve contribuir para a formação de seres autônomos que vivem em sociedade, mas que não perdem a sua identidade enquanto indivíduos. Acerca da educação Rousseau disse que antes de se formar para a profissão é preciso se formar para ser gente.

Na ordem material, sendo os homens todos iguais, sua vocação comum é o estado de homem, e quem quer que seja bem educado para esse, não pode desempenhar-se mal nos que esse se relaciona. Que se destine meu aluno à carreira militar, à eclesiástica ou à advocacia pouco me importa. Antes da vocação dos pais, a natureza chama-o para a vida humana. Viver é o ofício que lhe quero ensinar. Saindo de minhas mãos, ele não será, concordo, nem magistrado, nem soldado, nem padre; será primeiramente um homem¹⁵³.

Será a missão das IES confessionais construir um projeto educativo onde os aspectos da vida humana, em si, sejam a de maior relevância? Se o foco é este, como garantir tal educação com uma única disciplina 36 h/a? Será que a disciplina curricular sozinha consegue pautar uma formação para a vida e empreender um egresso como agente ativo na sociedade em plena sintonia com os princípios que regem de fato a vida, como o amor, a solidariedade, a

¹⁵⁰ KANT, Immanuel. *Sobre a pedagogia*. Piracicaba: Editora UNIMEP, 1996. p. 19.

¹⁵¹ KANT, 1996, p. 21.

¹⁵² LAZIER, Josué Adam. Contribuições da pedagogia kantiana para uma educação confessional. *Revista Caminhando*, n. 1, 2010.

¹⁵³ ROUSSEAU, Jean Jacques, *Emílio ou da educação*. Rio de Janeiro: Difel, 1979. p. 15.

paz, a justiça, que são princípios cristãos? Princípios que fazem o mundo ser melhor e a pessoa ser melhor neste mundo. Vejamos as propostas da disciplina nos cursos!

3.2.1. Introdução Bíblica no curso de Licenciatura em Filosofia

O curso de Filosofia foi o primeiro a ser autorizado pelo MEC. A disciplina institucional não fez parte da matriz curricular inicial, passou a compor o programa do curso somente quando houve alteração dela. A disciplina tem uma carga horária de 2 h/a semanais, num total de 36 h/a no curso. Ela é responsável pela visibilidade da característica confessional da IES para os alunos de Filosofia. Contudo, a ementa já expõe certa dificuldade quando comparada com a proposta oficial da FBB, ela não é clara em ação formativa e propõe um programa de estudo que não seria possível discutir em tão poucas horas. A ementa está elaborada da seguinte forma:

Estudo de forma não dogmática da Bíblia, analisando sua formação e relação com os diversos contextos sócio-culturais; os fundamentos do cristianismo, os princípios éticos e a sua contemporaneidade; a relação fé x ciência, os fundamentos científicos para a sua veracidade e a relação com as ciências afins.¹⁵⁴

Os objetivos a serem alcançados são os seguintes:

(a) observar com o povo de Israel, que doou sua vida para se tornar livro sagrado, formulou a *mispath*, códigos de leis sociais e prescrições para solucionar problemas sociais, tais como a fome do pobre, a injustiça com as viúvas e os órfãos, a discriminação dos estrangeiros, a libertação dos cativos, a reforma agrária, o cancelamento da dívida, o salário justo etc.; (b) orientar para uma leitura concisa do texto que se refere à identidade libertadora do Divino¹⁵⁵.

Nota-se que os objetivos estão fora do contexto formativo proposto pela ementa. Eles se situam em lados opostos. É impossível entender Israel como povo base da Bíblia sem que haja uma proposta no conteúdo ementário e distribuído no conteúdo programático. O outro objetivo busca suporte bíblico para orientar ‘uma leitura na perspectiva da identidade

¹⁵⁴ Informação a partir do site da FBB (< www.fbb.br/arqnew>)

¹⁵⁵ Informação a partir do site da FBB (< www.fbb.br/arqnew>)

libertadora do divino’, também neste objetivo não há suporte na ementa que possa empreender o alcance do objetivo.

O programa da disciplina está destoante da ementa e se aproxima dos objetivos. O conteúdo programático está dividido nos seguintes tópicos:

1. **Estudos Introdutórios:** 1.1. As Ciências Bíblicas – Problemas e Perspectiva. 1.2. A Bíblia Hebraica e a Bíblia Cristã; 2. **As Tradições Históricas do Povo Bíblico:** 2.1. O ‘*am de Elohim* (=povo de Deus): um povo marcado pela mentalidade cultural do Oriente Médio. 2.2. *Mispath* – Código que conduz para uma vida justa; 3. **Profetas – Uma Nova Ética Social:** ‘Solidariedade quero e não sacrificios’; ‘Corra a justiça como um rio impetuoso’. 4. **O Novo Testamento:** 4.1 Jesus e o Reino; 4.2. A ética nos ensinamentos do discipulado em Jesus; 5. **O Reino de Deus:** 5.1. A Ética do Reino: Os dois amores; 5.2. O ser humano: um parâmetro para se “ver” Deus¹⁵⁶.

Os três programas não apresentam sintonia. Pode-se notar uma harmonia entre os objetivos e o conteúdo programático. Mas a ementa não está de acordo com os conteúdos programáticos. O conteúdo programático traz para a discussão a questão da Bíblia cientificamente estudada na modernidade, pelas ciências bíblicas, focando uma informação acadêmica dos estudos bíblicos. Parte, em seguida, para uma discussão do povo de Deus. Israel é discutido como povo de quem se exigiu aprendizado de princípios éticos e morais que possibilitasse a vida de forma mais justa e humana. Pontua a responsabilidade de Israel como *Goel*, isto é, um povo responsável pela visibilidade de Deus na terra e que é estudado dentro do seu contexto sócio-cultural.

Outro ponto colocado no palco de discussão é a fala profética com proposta de uma relação com o Divino mediado pela solidariedade e pela Justiça. Os dois últimos pontos trazem para a discussão os valores cristãos registrados no Novo Testamento. O foco é dado ao Reino de Deus, no aspecto da ética ensinada por Jesus aos seus discípulos que é a grande novidade cristã, pois foca sua teologia no ser humano, a única coisa que interessa de fato a Deus na terra, por quem Ele se dá e onde Ele decide morar.

O conteúdo programático é ousado e exige boa qualificação do docente, especificamente de um biblista. Pois é fundamental que a Bíblia seja, de fato, colocada em discussão para sair dela o que se deseja na formação do educando. Por certo o programa foi elaborado por uma pessoa exegeta, bem qualificada com profundo estudo acadêmico da Bíblia. Uma proposta bem elaborada por um biblista não basta para alcançar a proposta da IES, é preciso que o profissional seja também representante do credo da FBB.

¹⁵⁶ Informação a partir do site da FBB (www.fbb.br/arqnew)

3.2.2. Introdução Bíblica no curso de Bacharelado em Administração

No curso de Administração a disciplina institucional faz parte da matriz curricular, com carga horária de 2 h/a semanais e a *ementa* do curso é igual a do curso de Filosofia. Os dois cursos possuem a mesma ementa, contudo, não buscam os mesmos objetivos. Em Administração se estabelece seis objetivos que pretendem fazer conhecidos os aspectos relevantes da fé cristã. Vejamos os itens objetivados:

- (a) Compreender a importância do Cristianismo e da Bíblia na atualidade;
- (b) Compreender a formação do Cânon e conhecer a história da Bíblia até os dias atuais;
- (c) Conhecer os fundamentos do Cristianismo, sua ética e sua moral;
- (d) Compreender a relação fé x ciência, sua consonância, importância e fundamentos;
- (e) Compreender o momento sócio-cultural e sua relação com o Cristianismo e a Bíblia;
- (f) Conhecer a relação entre religião e equilíbrio emocional humano¹⁵⁷.

Para dar conta dos objetivos a serem alcançados nos bachareis em Administração foram elaborados os seguintes tópicos como conteúdos:

1. Bibliologia: História da Bíblia, inspiração, formação do Cânon Sagrado;
2. Arqueologia Bíblica: dilúvio, sudário de Turim, rolos manuscritos do Mar Morto;
3. Doutrina acerca de Deus, Homem X Deus X Criação;
4. Cristologia: abordagem Teológica e Científica;
5. Abordagens Bíblicas sobre Administração de Empresas¹⁵⁸.

Ao analisar a proposta curricular da disciplina Introdução Bíblica em Administração nota-se que o conteúdo programático está em desarmonia com os objetivos, o programa não contempla uma discussão ética, que é o carro-chefe e objetivo da Mantenedora, e se perde enquanto estudo de Bíblia, mistura Teologia Sistemática com a Teologia Bíblica. Os objetivos não focam na formação, enfatizam a compreensão de temas que não levam a uma reflexão para a vida.

Nota-se que o conteúdo programático relaciona itens sem devida harmonia e que não têm continuidade programática de conteúdo. Pergunta-se em que a discussão sobre “Arqueologia Bíblica” pode ajudar o bacharelado de Administração a formar um pensamento ético? Lembra-se que até mesmo o uso da terminologia está ultrapassado, não há

¹⁵⁷ Informação a partir do site da FBB (www.fbb.br/arqnew)

¹⁵⁸ Informação a partir do site da FBB (www.fbb.br/arqnew)

mais um estudo de “Arqueologia Bíblica” e, sim, a Arqueologia do Médio Oriente, local de maior registro da vivência das Histórias Bíblicas.

Os alunos de Administração, se forem guiados pelo conteúdo programático, possivelmente não vão ser alcançados pela proposta da IES, pois, ao discutir itens irrelevantes, deixa de enfatizar a formação cristã ética e reflexiva que os poderia ajudar no direcionamento da vida e espiritualidade.

3.2.3. Introdução Bíblica no curso de Licenciatura em Pedagogia

O curso de Pedagogia tem uma matriz curricular bem acompanhada pelo MEC. No curso também se foca a confessionalidade da IES pela disciplina Introdução Bíblica. A ementa é semelhante às apresentadas nos cursos de: Filosofia e Administração. Possivelmente se trata da primeira construção de ementário da faculdade que não foi revista na elaboração de PPC do curso.

Os objetivos e o conteúdo programático são iguais ao apresentado no curso de Administração, mudando, apenas, o último tópico, em vez de “Abordagens Bíblicas sobre Administração de Empresas”, discute acerca da “a escola como espaço da fé”:

- a) Bibliologia: História da Bíblia, inspiração, formação do Cânon Sagrado;
- b) Arqueologia Bíblica: dilúvio, sudário de Turim, rolos manuscritos do Mar Morto;
- c) Doutrina acerca de Deus, Homem X Deus X Criação;
- d) Cristologia: Abordagens Teológicas;
- e) Abordagens: Ciências e Fé;
- f) A escola como espaço de fé¹⁵⁹.

Em Pedagogia também está a utilização de termos em desuso que não são mais aceitos dentro do campo de saber acerca da Arqueologia. Portanto, tanto no curso de Administração como em Pedagogia há uma necessidade de revisão do conteúdo programático. Também, não se discute a questão da ética que é o perfil da instituição e proposta da Mantenedora.

¹⁵⁹ Informação a partir do site da FBB (www.fbb.br/arqnew)

3.2.4. Introdução Bíblica no curso de Bacharelado em Direito

O curso de Direito é o carro-chefe da Instituição e nele também há a disciplina institucional com carga horária de 2 h/a semanais. A ementa traz uma novidade em relação às apresentadas nos cursos de Filosofia, Administração e Pedagogia, contempla mais de perto a proposta da Mantenedora que é a formação ética de sujeitos que se transformam e se tornam sujeitos transformadores, focando bem de perto um estudo da Bíblia, por meio de conteúdos tais como:

As Bíblias: Hebraica (Tanak) e Cristã (Septuaginta – LXX) e os fundamentos políticos, ideológicos e éticos na modulação da cultura ocidental. As Ciências Bíblicas: Problemas e perspectivas. As codificações religiosas e as suas simbologias. A Torá e o complexo de leis sociais na formação e condução do ‘*ami* (povo de Deus). Os textos do Êxodo (AT) e o Evangelho de Lucas (NT): aportes para a formação de atores sociais como sujeitos transformadores: pessoal e como social¹⁶⁰.

No curso se busca os seguintes objetivos:

(a) observar com o povo de Israel, que doou sua vida para se tornar livro sagrado, formulou a *mispath*, códigos de leis sociais e prescrições para solucionar problemas sociais, tais como a fome do pobre, a injustiça com as viúvas e os órfãos, a discriminação dos estrangeiros, a libertação dos cativos, a reforma agrária, o cancelamento da dívida, o salário justo etc.; (b) orientar para uma leitura concisa do texto que se refere à identidade libertadora do Divino.¹⁶¹

Os propósitos dos objetivos são os mesmos pleiteados pelo curso de Filosofia, bem como o conteúdo programático. Assim, há uma similitude na formação do licenciado em Filosofia com o Bacharel em Direito.

Segundo as propostas apresentadas nos programas e ementas das disciplinas responsáveis pelo programa da confessionalidade na FBB, há um paralelo entre os cursos de Administração e Pedagogia e outro foco nos cursos de Direito e Filosofia. Ressaltando que a proposta da Mantenedora está contemplada de forma mais concreta nos cursos de Direito e Filosofia, que buscam uma formação mais voltada para a pessoa do educando, pautada na concepção de que o ser humano necessita formar uma conduta ética e a disciplina

¹⁶⁰ Informação a partir do site da FBB (< www.fbb.br/arqnew>)

¹⁶¹ Informação a partir do site da FBB (< www.fbb.br/arqnew>)

institucional objetiva auxiliar neste empreendimento, especificamente porque coloca a Bíblia como base reflexiva, que é a proposta trazida pela IES para expressar sua confissão de fé e formação de seus egressos.

3.3. A disciplina curricular confessional da FBB: Uma análise crítica

Segundo os documentos oficiais, a confessionalidade da FBB não visa fazer proselitismo ou forçar as convicções religiosas em alunos, professores e funcionários. Nos documentos está explícita a ideia de que a IES respeita a pluralidade, a liberdade religiosa que está garantida por direito aos cidadãos brasileiros. Respeita as crenças individuais e faz diferença entre Academia e Igreja, Fé e Ciência. Mas, como IES confessional, segundo a sua proposta, reserva o direito de testemunhar sua crença em Jesus Cristo. Essa crença é testemunhada, em meio aos seus alunos, por meio da disciplina curricular que é obrigatória.

A tarefa desta pesquisa, especificamente neste item, volta-se para entender como a IES atinge a vida de seus alunos por meio da disciplina confessional. Nos documentos oficiais, tais como Regimento Geral, PDI e Manuais, nota-se que a IES se posiciona e evidencia de forma clara o seu credo. Contudo, quando se analisa a disciplina curricular confessional pode-se verificar que ela não abarca a proposta da IES.

É preciso pontuar que não há uma definição bem clara, nem no PDI e nem nos projetos pedagógicos dos cursos, quanto à formação do perfil do seu egresso dentro da proposta da espiritualidade e fé, em nenhum momento se dá a esta disciplina um destaque, mínimo que seja, de sua relevância no currículo. Portanto cabe a pergunta se, de fato, a disciplina externa a proposta confessional da IES e qual é seu papel na formação dos alunos FBBs. ?

A análise da disciplina curricular pode pontuar alguns elementos que fazem com que ela esteja destoante como proposta formativa desejada pela Mantenedora. Um primeiro ponto a destacar é a pluralidade de ementas, o que significa que não há uma proposta única para todos os cursos. E por que há diferenças formativas do egresso, já que a proposta é testemunhar o credo da IES mediante seu alunato?

Além da pluralidade, também se destaca a questão de que as ementas não se voltam para a formação da espiritualidade. Ao que parece se busca uma leitura bíblica, mesclada com a sistemática, o que é percebível nas propostas de três ementas que são aplicadas nos cursos

de: Filosofia, Administração e Pedagogia. A ementa começa seu programa com o seguinte enunciado: *Estudo não dogmático da Bíblia*, aqui há, apenas, uma informação acerca de como serão focados os estudos, mostrando uma preocupação com o dogmatismo. Mas, será que uma IES confessional consegue fazer uma leitura bíblica fora de seu credo, do seu dogma, de sua tradição? Já que é a tradição religiosa que valida a verdade Bíblica. A escolha da Bíblia já define que a IES é uma religião de livro sagrado e busca nele as suas verdades e isso já é uma posição dogmática. Outro tópico da ementa traz como objeto de estudo *a análise da formação da Bíblia e sua relação com os diversos contextos socioculturais*, com este item visibiliza que, nos dois primeiros tópicos da ementa, o estudo formativo é geral, não deixa bem claro se está falando do I ou do II Testamento e nem expõe um conteúdo consistente que venha a dar um suporte para sustentar o credo confessional da IES, bem como a reflexão para a espiritualidade dos alunos.

A ementa, no seu terceiro tópico: *os fundamentos do cristianismo* enfatiza o II Testamento. Quais são os fundamentos do Cristianismo? Mais uma vez nota-se que o conteúdo programático não está em harmonia com a ementa, pois só traz um tópico sobre o Cristianismo dando ênfase à *Cristologia: abordagens teológicas e científicas*. É um tópico focado mais na sistemática e que também não visibiliza a proposta da IES. Portanto, há uma distância entre ementa e conteúdo programático e sem harmonia entre eles.

Em relação ao tópico: *Arqueologia da Bíblia* foca-se temas que são de difíceis explicações para compreensão de alunos de formação laica, pois traz para a discussão temas como ‘dilúvio, sudário de Turim, rolos manuscritos do Mar Morto’. Fica o questionamento se os temas podem ajudar na proposta confessional da IES. Será que estas questões são, de fato, explicadas em tão poucas horas aulas e em que ajudam na espiritualidade dos egressos? Em relação à *Cristologia* a proposta é de uma abordagem *teológica e científica*, o que parece muito complexo, pois o campo de estudo é área de Teologia Sistemática e é provável que a *Cristologia* não seja uma área que produza efeitos formativos em alunos de Administração, Filosofia e Pedagogia. O último tópico do conteúdo em Administração e Pedagogia tem focos ligados com seus campos de saberes. Administração traz *abordagens bíblicas sobre Administração de Empresas e Pedagogia* faz uma mudança para *a escola como espaço da fé*.

O curso de Direito é que tem apresentado uma proposta mais próxima do que almeja a IES, tanto a ementa quanto os objetivos buscam trazer uma discussão sobre a Bíblia como livro de fé, construído com base em um povo situado historicamente em espaços geográficos que hierofanicamente têm experiências com Deus e tornam-se exemplos de fé para a humanidade ocidental atual.

Conclui-se buscando entender que ser confessional não implica se desqualificar na produção de conhecimento secular milenarmente construído ao longo da história. Tudo que o ser humano produziu, seja em termos filosóficos e ideológicos ou de experimentos práticos que fazem parte de nossa sociedade, é passível de estudos. A educação é um bem público, por isso a IES não pode reduzir o ensino somente às disciplinas na visão da sua confessionalidade. As escolas estão submetidas a um programa do MEC que pontua as diretrizes curriculares de cada campo de ensino, mas o Estado garante que a confessionalidade seja respeitada e, além do assunto apresentado pela ciência, o aluno pode ter contato com as perspectivas apresentadas pela sua visão religiosa. E qual é a responsabilidade de uma IES confessional?

A escolha de uma IES pelos alunos é uma busca pela sua formação. Assim, a eleição é feita dentro de sua perspectiva em relação com a sua dimensão de fé. Trata-se de uma decisão ética, por isso o ensino numa IES confessional deve ser algo seriamente considerado pelos dirigentes.

CONCLUSÃO

Elaborar um trabalho acadêmico é ter ciência de que ao terminá-lo não se pode, de fato, finalizá-lo, pois se conclui com perguntas que não se consegue responder. São elas que vão motivar a continuação de novas discussões sobre o assunto. A educação, ainda que seja um tema estudado por vários caminhos da ciência, torna seu estudo relevante, porque é ela a base de libertação dos seres humanos. Assim, ao fim deste estudo entende-se que foi pela educação que o ser humano chegou, de fato, à construção de caminhos possíveis e viáveis para a busca de possibilidades de vida.

É fato que pesa sobre a educação a tarefa de se construir, por meio dela, uma sociedade mais justa e humana. Para isso busca-se pela formação das pessoas para serem sujeitos e que sejam capazes de assumir a responsabilidade por seus atos e ações dentro da sociedade. Por isso, entende-se que a educação é ampla, não se concentra apenas na instituição escolar, mas em todas as instituições dentro da sociedade.

Ao falar de formação para a vida, entra-se num âmbito que muito interessa as instituições confessionais protestantes e com este estudo chega-se à conclusão de que a influência do protestantismo na educação ocidental, apesar de ser bastante significativa, ainda é pouco difundida e estudada. É evidente que a criação das escolas confessionais ajudou no crescimento e desenvolvimento educacional, especificamente no Brasil, já que trouxe para o país propostas que estavam desenvolvidas em países protestantes onde se originaram as missões.

Por isso, o contexto histórico evidenciou a importante contribuição das instituições confessionais na transformação da sociedade e o modelo educacional confessional advindo da época do nascedouro do Cristianismo como a religião oficial dominou o campo da educação que passou a ser predominantemente religiosa. A educação foi organizada nos espaços da Igreja, instituição herdeira do poder do Império Romano, e foi dentro deste poder imperial que se desenvolveu a educação confessional no ocidente.

A Reforma Protestante é o movimento que veio dar novo fôlego à educação confessional. Começou com este movimento uma forma de educar que defendia a personalidade autônoma, repudiando a hierarquia e estabelecendo um vínculo direto entre Deus e o fiel.

Durante o estudo viu-se que a laicidade se constituiu no carro-chefe da Revolução Francesa e a educação tornou-se laica, sendo de responsabilidade do Estado, mas não se

rompeu totalmente com a forma de educação dada pelos espaços confessionais, pois a sociedade ocidental dependia dessas instituições para a educação das pessoas. Portanto, por mais que se tenha debatido e até rejeitado pelas propostas teóricas da era cientificista, não se pode tirar a honra e o lugar da educação confessional promovida pelas instituições religiosas na sociedade ocidental.

O trabalho também deixou evidente de que a Educação Brasileira surge marcada pela confessionalidade e nela há, também, todo um fundamento do saber construído no campo do ensino, pesquisa e extensão. Mas não foi só a necessidade de evangelizar que motivou a construção dos grandes centros educativos confessionais protestantes. Ao longo da história educativa brasileira surge uma grande parcela de dedicação de muitas pessoas que se preocupam com uma educação de qualidade e que se empenham para que ela seja realizada.

Notou-se, porém, que a educação protestante no país não pode ser pensada sem uma análise do processo de evangelização dos Estados Unidos que visava assegurar domínio religioso no Brasil, que é um tema que carece de aprofundamento devido ao grau de importância para a história da educação no país.

Por fim, já que as escolas confessionais adquiriram na Constituição Federal e na LDB direitos de expressar seus credos em seus espaços de educação, o trabalho buscou visibilizar como a Faculdade Batista Brasileira tem externado sua confessionalidade e se, de fato, tem alguma influência na formação de seus alunos. Na análise dos documentos viu-se que, como IES confessional, a FBB tem nos princípios cristãos sua alavanca na qual se ergue como promotora de formação do ser humano, por isso procura reger-se por esses valores. Em termos práticos, diretores, administradores, professores, funcionários e alunos devem se conduzir por valores tais como amor, justiça, honestidade, integridade, fraternidade e solidariedade.

A Mantenedora, ao projetar seus empreendimentos educacionais, buscou externar sua confessionalidade e a fez de forma visível em vários documentos, tais como: no Estatuto, no Regimento Geral, na ação administrativa, nas produções acadêmicas, na criação da Capelania. Para seus alunos os valores são repassados por meio da disciplina “Introdução Bíblica” que objetiva formar o indivíduo com a marca da confessionalidade batista, nos princípios cristãos. Portanto, a disciplina institucional tem cumprido o papel de externar os princípios confessionais da IES.

REFERÊNCIAS

- AGHIRALDELLI, Paulo Junior. *Didáticas e teorias educacionais*. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2002.
- AHLERT, Alveri. Ética e a cidadania como contribuições protestantes para a história da educação. *Revista de Ciências Humanas*, Florianópolis, EDUFSC, n. 40, p. 361-384, 2006. Disponível em <http://www.cfh.ufsc.br/~revista/rch40/RCH40_artigo_5.pdf>. Acesso em : 02 jun. 2011.
- ALVES, Rubem. *A escola com quem sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir*. 5.ed. São Paulo: Papirus Editora, 2003.
- ALVES, Rubem. *Conversas com quem gosta de ensinar*. São Paulo: Cortez, 1980.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *História da educação*. São Paulo: Editora Moderna, 2000.
- ARAÚJO, Maristela Midlei Silva de. A educação no contexto tecnológico. *Revista Páginas Abertas*, São Paulo: Paulus, n.21, 2004.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). *NBR 6023:2002. Informação e documentação – Referência – Elaboração*. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). *NBR 10520:2002. Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação*. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). *NBR 14724: 2011. Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação*. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.
- AZEVEDO, Fernando de. A transmissão da cultura. In: *A cultura Brasileira*. 5. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1976.
- BARBANTI, Maria Lúcia H. *Colégios Americanos de Confissão Protestante na Província de São Paulo: Sua aceitação pelas elites progressistas da época*. São Paulo: Didática, 17. 1981. p 23-32.
- _____, *Escolas Americanas de Confissão Protestante na Província de São Paulo: Um estudo de suas origens*. São Paulo, 1977. Tese de Doutorado, USP.
- BARBOSA, José Carlos. Negro não entra na Igreja: espia pela banda de fora. In: *Protestantismo e escravidão no Brasil Império*. Piracicaba: UNIMEP, 2002.
- BARROS, Andréa; CAPRIGLIONE, Laura. Soldados da Fé e da Prosperidade: As igrejas evangélicas crescem com a promessa do paraíso na terra. *Revista Veja*, 02 jul. 1997. Disponível em: http://veja.abril.com.br/020797/p_086.html. Acesso em: 01 jun. 2011.
- BATISTA, Sueli S.S. Teoria Críticas e teorias educacionais: uma análise do discurso sobre educação. *Educação e Sociedade*, n.73. Campinas, 2000.
- BELLO, José Luiz de Paiva. Período Jesuítico. In: *Pedagogia em foco, História da educação no Brasil*. 1998. Disponível em: <http://www.Pedagogiaemfoco.pro.br>. Acesso em: 20 ago. 2010.

- BOAVENTURA, E. *A Educação Metodista no Brasil: Origem, evolução e ideologia*. Piracicaba: E. Boaventura, 1978. Dissertação de Mestrado, UNIMEP.
- BOBIO, N. *Dicionário de política*. Brasília: UNB, 1998. 957p.
- BONINO, José Miguez. *Rosto do protestantismo latino-americano*. São Leopoldo: Sinodal, 2002.
- BRAGA, Erasmo; GRUBB, Kenneth. *The Republic of Brazil: a survey of the religious situation*. Londres: World Dominion Press, 1932.
- BRASIL. [Lei Darcy Ribeiro (1996)]. Lei n.9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e base da educação nacional. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 23 dez.1996.
- BRASIL. Constituição (1824). *Constituição da República Federativa do Brasil*.
- BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado, 1988.
- CAMBI, Franco. O século XVI: o início da Pedagogia Moderna. In: *História da Pedagogia*. São Paulo: UNESP, 1999.
- CARVALHO, Carlos Henrique de. *Educação, religião e república: repercussões dos debates entre católicos e republicanos no triângulo mineiro-MG (1892-1931)*, 2006, Campinas: HISTDBR. Disponível em: <<http://www.unicamp.br/histedbr/indexhisted.html>>. Acesso em: 03 jun. 2011.
- CÉSAR, Elben M. Lenz. *História da evangelização do Brasil, dos jesuítas aos neopentecostais*. Viçosa: Ultimato, 2000.
- COLÉGIO BATISTA BRASILEIRO. *Manual do Professor e Manual da Família*. Salvador: CBB, 2010.
- _____, *Projeto Pedagógico do CBB*. Salvador: CBB, 2008.
- COSTA, Cristina. *Sociologia, Introdução à ciência da sociedade*. São Paulo: Moderna, 2008.
- COSTA, Emília Viotti da. *Da Monarquia à República : momentos decisivos*. 7.ed. São Paulo: UNESP, 1999.
- DURKHEIM, Émile. *A evolução pedagógica*. Porto Alegre: Artes Medidas, 1995.
- DE PAIVA, José Maria. Educação Jesuíta no Brasil Colonial. In: *500 anos de Educação no Brasil*. São Paulo: Autêntica, 2003.
- DEWEY, John. *Democracia e Educação: introdução à Filosofia da educação*. 4.ed. São Paulo: Nacional, 1979.
- ELIAS, Beatriz Vicentini. Inovação americana na educação do Brasil. In: *Nossa História*. nº 23. São Paulo, 2005.
- EBY, Frederick. *História da educação moderna*. Porto Alegre: Globo, 2006.
- FACULDADE BATISTA BRASILEIRA. *Introdução Bíblica: Administração /Ciências Contábeis*. Disponível em: <www.fbb.br/arqnew>. Salvador, 2010.

- _____, *Introdução Bíblica: Direito*. Disponível em: <www.fbb.br/arqnew>. Salvador, 2010.
- _____, *Introdução Bíblica: Filosofia*. Disponível em: <www.fbb.br/arqnew>. Salvador, 2010.
- _____, *Introdução Bíblica: Pedagogia*. Disponível em: < www.fbb.br/arqnew>. Salvador, 2010.
- _____, *Plano de Desenvolvimento Institucional*. Salvador: FBB, 2010.
- _____, *Projeto de Desenvolvimento Institucional*. Salvador: FBB, 2008.
- FERRARI, Márcio. Martinho Lutero o criador do conceito de educação útil. In: *Nova Escola*, n.187. São Paulo, 2005.
- FERREIRA, Liliana Soares. *Educação e História*, 2. ed. Ijuí: Unjui, 2001.
- _____, Comênio o pai da didática moderna. In: *Nova Escola, Grandes Pensadores*, n.170. [S.l.], 2004. Disponível em: < http://novaescola.abril.com.br>. Acesso em: 21 ago. 2010.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 29. ed. Rio de Janeiro: UNESP, 2000.
- FREITAG, Bárbara. *Escola, Estado e sociedade*, 6. ed. São Paulo: Moraes, 1980.
- GARRIDO, Stella. A educação confessional protestante no Brasil. In: *Pedagogia em Foco*. Rio de Janeiro 2005.
- GHIRALDELLI Junior, Paulo. *Didáticas e teorias educacionais*. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2002.
- GHIRALDELLI JR, Paulo. *Educação e movimento operário*. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1987.
- _____, *Pedagogia e luta de classes no Brasil (1930-1937)*. Ibitinga: Humanidades, 1991.
- GIL FILHO, Sylvio Fausto. O Ensino Religioso nas escolas públicas do Brasil: discurso e poder frente ao pluralismo religioso. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, nº 16, 2005.
- GILES, Thomas Ransom. *História da Educação*. São Paulo: EPU, 1987.
- GODWIN, William. Os males do ensino nacional. In: WOODCOCK, George. *Os grandes escritos anarquistas*. Porto Alegre: LPM, 1998.
- GOMES, A. M. A. *O pensamento de João Calvino e a ética protestante de Max Weber*. São Paulo: Editora Mackenzie, 2002.
- _____, *A contribuição do Mackenzie College para a formação do empresariado de São Paulo entre 1870 e 1914*. São Paulo: Editora Mackenzie, 2000.
- HACK, Osvaldo Henrique. *Protestantismo e Educação Brasileira*. São Paulo: Cultura Cristã, 2000.
- HOLANDA, S. B. O Brasil Monárquico. Reações e Transações. In: *História Geral da Civilização Brasileira*. t. II, v. 03. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil: DIFEL, 1987, p. 269.
- INCONTRI, Dora; BIGHETO, Alessandro. *Ensino religioso sem Proselitismo: É possível?* São Paulo: Arvo: USP, 2002.

- INCONTRI, Dora. *A crise do saber e os clássicos da educação*. São Paulo: USP: Univ. Autônoma de Barcelona, 2003.
- ISAÚ, Manoel. *Liceu Coração de Jesus: cem anos de atividades de uma escola numa cidade dinâmica e em contínua transformação*. S. Paulo: Editora Dom Bosco, 1985.
- JACOMELI, Mara Regina Martins; XAVIER, Maria Elisabeth. *A consolidação do liberalismo e a construção da ideologia educacional liberal no Brasil*. Autores Associados: Campinas, 2003.
- KANT, Immanuel. *Sobre a Pedagogia*. Piracicaba: Editora UNIMEP, 1996.
- KUHN, Thomas. *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo: Perspectiva, 1997.
- LASCH, Christopher. *A cultura do narcisismo*. Rio de Janeiro: Imago, 1983.
- LAZIER, Josué Adam. Contribuições da Pedagogia kantiana para uma educação confessional. *Revista Caminhando*, n. 1, 2010.
- LINDBERG, Carter. *As reformas na Europa*. São Leopoldo: Sinodal, 2001.
- LOPES, Eliane Marta T. *Origens da educação pública: a instrução na revolução burguesa do século XVIII*. São Paulo: Loyola, 1981.
- LOPES, Augustus N. *Portal da Mackenzie*. Disponível em: <www.mackenzie.br/ano2005.html>. Acesso em : 22 ago. 2010.
- LUTERO, Martinho. *Martinho Lutero: obras selecionadas*. São Leopoldo: Comissão Interluterana de Literatura, 1989.
- _____, *Martinho Lutero*. São Leopoldo: SINODAL, Porto Alegre: Concórdia, 2002.
- LUZURIAGA, Lorenzo. *História da Educação e da Pedagogia*. São Paulo: Editora Nacional, 1975.
- _____, Lorenzo. A educação pública religiosa. In: *História da Educação Pública*. São Paulo: Nacional, 1959.
- MACKENZIE, John T. *Centro Histórico Mackenzie, Personalidades*. Disponível em: <mackenzie.com.br/>. Acesso em: 21 ago.2010.
- MAFRA, Clara. *Os evangélicos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- MANACORDA, Mário A. A educação nos Quinhentos e no Seiscentos. In: *História da Educação: da Antiguidade aos nossos dias*. São Paulo: Cortez, 1989.
- MARTELLI, Stefano. *A religião na sociedade pós-moderna*. São Paulo: Paulus, 2000.
- MATTOS, Alderi Souza de. História do protestantismo no Brasil. *Revista Vox Faifae*, 2007, Disponível em: <http://www.faifa.edu.br/revista/index.php/voxfai/fae/article>. Acesso em:12 jun. 2011.
- MATTOS, Luiz Alves de. *Primórdios da educação no Brasil: o período heróico (1549-1570)*. Rio de Janeiro: Ed. Aurora, 1958.

- MENDONÇA, Antônio Gouvêa; VELASQUES FILHO, Prócoro. *Introdução ao protestantismo no Brasil*. São Paulo: Loyola, 1990.
- MESQUIDA, Peri. *Hegemonia Norte-Americana e Educação Protestante no Brasil*. Juiz de Fora: EDUFJF; São Bernardo do Campo: EDITEO, 1994.
- MESQUITA, Zuleica (Org). *Evangelizar e Civilizar: cartas de Martha Watts, 1881-1908*. Piracicaba: UNIMEP, 2001.
- MONROE, Paul. *História da Educação*. 13. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1978.
- NAGLE, Jorge. *Educação e sociedade na Primeira República*. S. Paulo: EPU/USP, 1974.
- NASCIMENTO, Maria das Graças S. do. *Voltaire: a razão militante*. São Paulo: Moderna, 1993.
- NICÁCIO, Jamilly da Cunha. O presbiterianismo no Brasil e suas influências educacionais. *Revista Brasileira de História das Religiões*, Maringá, v.1, n. 3, p. 09, 2009. Disponível em: <<http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pub.htm>>. Acesso em: 15 jun. 2011.
- NUNES, Antonietta d'Aguiar. *A formação dos sistemas públicos de educação no Séc. XIX e sua efetivação na província da Bahia*. n.03 Campinas: HISTEDBR, 2006. Disponível em: <www.histedbr.fae.unicamp.br/artigo_018.html>. Acesso em: 03 jun. 2011.
- O JORNAL BATISTA. Rio de Janeiro: Convenção Batista Brasileira, n. 19, 08 maio 1941.
- O SONHO se realizou. *Revista Mackenzie*. Ano1, n.1, 1998.
- PAIVA, J. Maria de. *Colonização e catequese*. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1982.
- PEIXOTO, Afrânio. A educação nacional e a sua organização. In: *O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e a educação*. v 1. Rio de Janeiro: Serviço Gráfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1941.
- PESTALOZZI, Johann Heinrich. *Cartas sobre Educación Infantil*. Madri: Editorial Tecnos, 1996.
- PINAZZA, Mônica Appezato. Os pensamentos de Pestalozzi e Froebel nos primórdios da pré-escola oficial paulista. In: FARIA, Ana Lúcia Goulart; MELLO, Suely Amaral (Orgs.) *Linguagens infantis: outras formas de leitura*. Campinas: Autores Associados, 2005.
- RIBEIRO, Boanerges. *Protestantismo e cultura brasileira*. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1981.
- RIBEIRO, Boanerges. *Protestantismo no Brasil monárquico (1822-1888): aspectos culturais da aceitação do protestantismo no Brasil*. São Paulo: Pioneira, 1973.
- ROMANELLI, O. *História da Educação no Brasil*. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
- ROMANTICISM. Disponível em: <[Uhttp://members.aol.com/honors10/home.html](http://members.aol.com/honors10/home.html)>. Acesso em: 16 fev. 2000.
- ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Emílio, ou, Da Educação*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- _____, *Emílio ou da educação*. Rio de Janeiro: Difel, 1979.
- _____, *Escritos sobre a religião e a moral*. Campinas: IFCH: Unicamp, 2002.

SAJA, José Antonio. A crise de paradigmas. In: SEMINÁRIO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA, 3., 2009, Salvador. *Palestra*. Salvador: FBB, 2009.

SANTANDER, Elismar. Os desafios da educação na sociedade contemporânea. *Revista Páginas Abertas*, n. 20, São Paulo: Paulus, 2004.

SAVIANI, Dermeval. *Educação no Brasil: Concepção e Desafios para o Século XXI*. HISTEDBR, Campinas, n.3, jul. 2001. Disponível em: <<http://www.unicamp.br/~histedbr/indexhisted.html>>. Acesso em: 03 jun. 2011.

_____, “A Filosofia da Educação no Brasil e sua veiculação pela RBEP”. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, n. 150, maio/ago. 1984.

_____, *Escola e democracia*. 37. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

_____, *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 8.ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

_____, *Política e educação no Brasil*. 3.ed. Campinas: Autores associados, 1996.

SCHULZ, Almiro. *Educação superior protestante no Brasil*. Engenheiro Coelho: Imprensa Universitária Adventista, 2003.

SILVA, Marcos. *A penetração da educação adventista no Brasil*, 2006, Campinas: HSDBR. Disponível em: <<http://www.unicamp.br/histedbr/indexhisted.html>>. Acesso em: 05 jun. 2011.

STRECH, Danilo. *Correntes Pedagógicas: uma abordagem Interdisciplinar*. Petrópolis: Vozes, 2005.

TEIXEIRA, Anísio. *Educação no Brasil*. 3.ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 1999.

VIEIRA, D. G. *O protestantismo, a maçonaria e a questão religiosa no Brasil*. 2.ed. Brasília: UNB. 1980, 1980, p. 212 – 213.

WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Martin Claret, 2003.

ZOTTI, Solange Aparecida. *Sociedade, educação e currículo no Brasil: dos jesuítas aos anos de 1980*. Campinas: Autores Associados; Brasília: Editora Plano, 2004.